

# Boletim Epidemiológico

Secretaria de Vigilância em Saúde | Ministério da Saúde

Número Especial | Jan. 2021

## Hanseníase | 2021







# Boletim Epidemiológico

Secretaria de Vigilância em Saúde | Ministério da Saúde  
Número Especial | Jan. 2021

## Hanseníase | 2021

## **Boletim Epidemiológico Especial**

Secretaria de Vigilância em Saúde  
Ministério da Saúde

---

Número Especial | jan. 2021

ISSN 0000-0000

©1969. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Boletim Epidemiológico de Hanseníase

Tiragem: 1ª edição – 2021 – 500 exemplares

### **Elaboração, distribuição e informações**

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Secretaria de Vigilância em Saúde

Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente

Transmissíveis – DCCI

SRTVN, Quadra 701, lote D, Edifício PO700, 5º andar –

CEP: 70719-040 – Brasília/DF

Disque Saúde – 136

e-mail: [cgde@saude.gov.br](mailto:cgde@saude.gov.br)

site: [www.saude.gov.br/svs](http://www.saude.gov.br/svs)

### **Coordenação-Geral**

Arnaldo Correia de Medeiros – SVS/MS

Gerson Fernando Mendes Pereira – DCCI/SVS/MS

Carmelita Ribeiro Filha Coriolano – CGDE/DCCI/SVS/MS

### **Organização e colaboração**

Carmelita Ribeiro Filha Coriolano – CGDE/DCCI/SVS/MS

Elaine da Rós Oliveira – CGDE/DCCI/SVS/MS

Jeann Marie Rocha Marcelino – CGDE/DCCI/SVS/MS

Jurema Guerrieri Brandão – CGDE/DCCI/SVS/MS

Mâbia Milhomem Bastos – CGDE/DCCI/SVS/MS

Margarida Cristiana Napoleão Rocha – CGDE/DCCI/SVS/MS

Pedro Terra Teles de Sá – CGDE/DCCI/SVS/MS

Raylayne Ferreira Bessa – CGDE/DCCI/SVS/MS

### **Revisão ortográfica**

Angela Gasperin Martinazzo – DCCI/SVS/MS

### **Projeto gráfico/Diagramação**

Fred Lobo, Sabrina Lopes – GAB/SVS/MS

Marcos Cleuton de Oliveira – DCCI/SVS/MS

### **Normalização**

Editora MS/CGDI

1.Hanseníase. 2.Epidemiologia. 3.Vigilância

Títulos para indexação: Leprosy Epidemiological Record 2021

## Lista de figuras

<b>Figura 1</b> – Proporção de casos novos de hanseníase segundo sexo e faixa etária. Brasil, 2015 a 2019.....	11
<b>Figura 2</b> – Proporção de casos novos de hanseníase segundo raça/cor e região de residência. Brasil, 2015 a 2019.....	12
<b>Figura 3</b> – Proporção de casos novos de hanseníase segundo escolaridade e região de residência. Brasil, 2015 a 2019.....	12
<b>Figura 4</b> – Taxa de detecção geral de casos novos de hanseníase por 100 mil habitantes segundo sexo e faixa etária. Brasil, 2010 e 2019 .....	13
<b>Figura 5</b> – Taxa de detecção geral de casos novos de hanseníase por 100 mil habitantes segundo região de residência. Brasil, 2010 a 2019.....	14
<b>Figura 6</b> – Taxa de detecção geral de casos novos de hanseníase por 100 mil habitantes segundo Unidade da Federação e capital de residência. Brasil, 2019 .....	14
<b>Figura 7</b> – Taxa de detecção de casos novos de hanseníase em menores de 15 anos por 100 mil habitantes segundo região de residência. Brasil, 2010 a 2019.....	15
<b>Figura 8</b> – Taxa de casos novos de hanseníase com grau 2 de incapacidade física por 1 milhão de habitantes segundo região de residência. Brasil, 2010 a 2019 .....	16
<b>Figura 9</b> – Proporção de casos novos de hanseníase avaliados quanto aos graus de incapacidade física 0, 1 e 2 no momento do diagnóstico. Brasil, 2010 a 2019 .....	16
<b>Figura 10</b> – Proporção de casos novos multibacilares entre o total de casos novos segundo região de residência. Brasil, 2010 a 2019 .....	17
<b>Figura 11</b> – Proporção de casos de hanseníase segundo modo de entrada. Brasil, 2015 a 2019 .....	17
<b>Figura 12</b> – Proporção de casos de hanseníase segundo modo de entrada e região de residência. Brasil, 2019 .....	18
<b>Figura 13</b> – Proporção de casos novos de hanseníase segundo modo de detecção. Brasil, 2015 a 2019 .....	18
<b>Figura 14</b> – Proporção de casos novos de hanseníase segundo modo de detecção e região de residência. Brasil, 2019 .....	19
<b>Figura 15</b> – Proporção de contatos examinados entre os registrados dos casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes segundo região de residência. Brasil, 2012 a 2019 .....	19
<b>Figura 16</b> – Proporção de contatos examinados entre os registrados dos casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes e percentual de redução ou incremento segundo Unidade da Federação de residência. Brasil, 2012 e 2019 .....	20
<b>Figura 17</b> – Proporção de cura dos casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes segundo região de residência. Brasil, 2012 a 2019 .....	21
<b>Figura 18</b> – Proporção de cura dos casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes e percentual de redução ou incremento segundo Unidade da Federação de residência. Brasil, 2012 e 2019 .....	21
<b>Figura 19</b> – Número total de casos novos de hanseníase e em menores de 15 anos segundo Unidade da Federação de residência. Brasil, 2020 .....	23
<b>Figura 20</b> – Número total de casos novos de hanseníase e em menores de 15 anos segundo Unidade da Federação de residência. Brasil, 2020 .....	24
<b>Figura 21</b> – Proporção de casos novos de hanseníase segundo classificação operacional. Brasil, 2020 .....	24
<b>Figura 22</b> – Proporção de casos novos de hanseníase avaliados quanto aos graus de incapacidade física 1 e 2 no momento do diagnóstico. Brasil, 2020 .....	25

## Lista de tabelas

<b>Tabela 1</b> – Número de casos novos de hanseníase, segundo sexo e faixa etária. Brasil, 2015 a 2019 .....	29
<b>Tabela 2</b> – Número e proporção de casos novos de hanseníase segundo raça/cor. Brasil, 2015 a 2019 .....	29
<b>Tabela 3</b> – Número e proporção de casos novos de hanseníase segundo raça/cor, região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2015 a 2019 .....	30
<b>Tabela 4</b> – Número e proporção de casos novos de hanseníase segundo escolaridade. Brasil, 2015 a 2019 .....	31
<b>Tabela 5</b> – Número e proporção de casos novos de hanseníase segundo escolaridade, região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2015 a 2019 .....	32
<b>Tabela 6</b> – Taxa de detecção geral de casos novos de hanseníase por 100 mil habitantes segundo sexo e faixa etária. Brasil, 2015 a 2019 .....	33
<b>Tabela 7</b> – Número e taxa de detecção geral de casos novos de hanseníase por 100 mil habitantes segundo região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2010-2020.....	34
<b>Tabela 8</b> – Número de casos em curso de tratamento até 31/12 do ano de avaliação e taxa de prevalência de hanseníase por 10 mil habitantes, segundo região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2010 a 2019 .....	35
<b>Tabela 9</b> – Taxa de detecção geral de casos novos de hanseníase por 100 mil habitantes, segundo capital de residência. Brasil, 2010 a 2019 .....	36
<b>Tabela 10</b> – Número e taxa de detecção de casos novos de hanseníase em menores de 15 anos por 100 mil habitantes, segundo região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2010-2020 .....	37
<b>Tabela 11</b> – Número e taxa de casos novos de hanseníase com grau 2 de incapacidade física por 1 milhão de habitantes, segundo região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2010-2020 .....	38
<b>Tabela 12</b> – Proporção de casos novos de hanseníase avaliados no momento do diagnóstico quanto ao grau de incapacidade física, segundo região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2010 a 2020 .....	39
<b>Tabela 13</b> – Proporção de casos novos de hanseníase com grau 2 de incapacidade física no momento do diagnóstico, segundo região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2010 a 2020 .....	40
<b>Tabela 14</b> – Número e proporção de casos novos de hanseníase multibacilares entre todos os casos novos, segundo região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2010 a 2020 .....	41
<b>Tabela 15</b> – Número e proporção de casos de hanseníase, segundo modo de entrada. Brasil, 2015 a 2019 .....	42
<b>Tabela 16</b> – Número e proporção de casos de hanseníase segundo modo de entrada, região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2015 a 2019 .....	43
<b>Tabela 17</b> – Número e proporção de casos novos de hanseníase segundo modo de detecção. Brasil, 2015 a 2020 .....	44
<b>Tabela 18</b> – Número e proporção de casos novos de hanseníase segundo modo de detecção, região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2015 a 2019 .....	45
<b>Tabela 19</b> – Percentual de contatos de casos novos de hanseníase examinados entre os registrados nos anos das coortes, segundo região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2012 a 2019 .....	46
<b>Tabela 20</b> – Percentual de cura nas coortes de casos novos de hanseníase segundo região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2012 a 2019 .....	47



# Sumário

Introdução .....	9
Panorama da hanseníase no Brasil .....	10
Distribuição da hanseníase no Brasil em 2020 .....	22
Método .....	26
Tabelas .....	28
Apêndice .....	48
Referências .....	51



## Introdução

O “Boletim Epidemiológico de Hanseníase”, do Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis, da Secretaria de Vigilância em Saúde, do Ministério da Saúde (DCCI/SVS/MS), apresenta informações acerca dos casos de hanseníase no Brasil, regiões, Unidades da Federação e capitais. Este documento utilizou dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) no período de 2010 a 2019 e dados preliminares de 2020.

A hanseníase é uma doença infecciosa, transmissível e de caráter crônico, que ainda persiste como problema de saúde pública no Brasil. Seu agente etiológico é o *Mycobacterium leprae*, um bacilo que afeta principalmente os nervos periféricos, olhos e pele. A doença atinge pessoas de qualquer sexo ou faixa etária, podendo apresentar evolução lenta e progressiva e, quando não tratada, é passível de causar deformidades e incapacidades físicas, muitas vezes irreversíveis (BRASIL, 2016, 2017, 2019).

Em 2019, foram reportados à Organização Mundial da Saúde (OMS) 202.185 casos novos da doença no mundo. Desses, 29.936 (93%) ocorreram na região das Américas e 27.864 foram notificados no Brasil. Do total de casos novos diagnosticados no país, 1.545 (5,5%) ocorreram em menores de 15 anos. Quanto ao grau de incapacidade física (GIF), entre os 23.843 (85,6%) avaliados no diagnóstico, 2.351 (9,9%) apresentaram deformidades visíveis (GIF 2). Diante desse cenário, o Brasil é classificado como um país de alta carga para a doença, ocupando o segundo lugar na relação de países com maior número de casos no mundo, atrás apenas da Índia (OMS, 2020).

A hanseníase está inserida na agenda internacional e, dentre os compromissos mundialmente assumidos, a doença está contemplada no Objetivo 3 de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU). Esse objetivo visa promover o bem-estar e uma vida saudável, com a meta de combater as epidemias de aids, tuberculose, malária e outras doenças transmissíveis e tropicais negligenciadas até o ano de 2030 (ONU, 2017).

A OMS, por meio das Estratégias Quinquenais, alcançou avanços significativos na redução da carga global da hanseníase nas últimas três décadas. Além disso, a Estratégia Global para Hanseníase e o 55º Conselho Diretor da OMS para as Américas trazem objetivos e metas a serem alcançados com a finalidade de eliminar a doença, com destaque para o peso da incapacidade e estigma (OMS, 2016; OPAS, 2016).

No âmbito nacional, o Ministério da Saúde elaborou a Estratégia Nacional para o Enfrentamento da Hanseníase 2019-2022, com a visão de um Brasil sem hanseníase. A Estratégia Nacional tem como objetivo geral reduzir a carga da doença no país ao fim de 2022, e possui as seguintes metas: 1) reduzir para 30 o número total de crianças com grau 2 de incapacidade física; 2) reduzir para 8,83/1 milhão de habitantes a taxa de pessoas com grau 2 de incapacidade física; e 3) implantar em todas as Unidades da Federação canais para registro de práticas discriminatórias às pessoas acometidas pela hanseníase e seus familiares.

A hanseníase faz parte da Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças, Agravos e Eventos de Saúde Pública (Portaria de Consolidação MS/GM N 4, de 28 de setembro de 2017), e, portanto, é obrigatório que os profissionais de saúde reportem os casos do agravo no Sinan. A análise dos dados do sistema é fundamental para identificar diferentes padrões de ocorrência da doença, as áreas de maior vulnerabilidade e as fragilidades na vigilância dessa endemia no Brasil. A produção e divulgação de informação é importante na medida em que permite orientar a tomada de decisão e trazer um olhar mais crítico ao sistema, de forma a identificar inconsistências que interfiram na qualidade da informação.

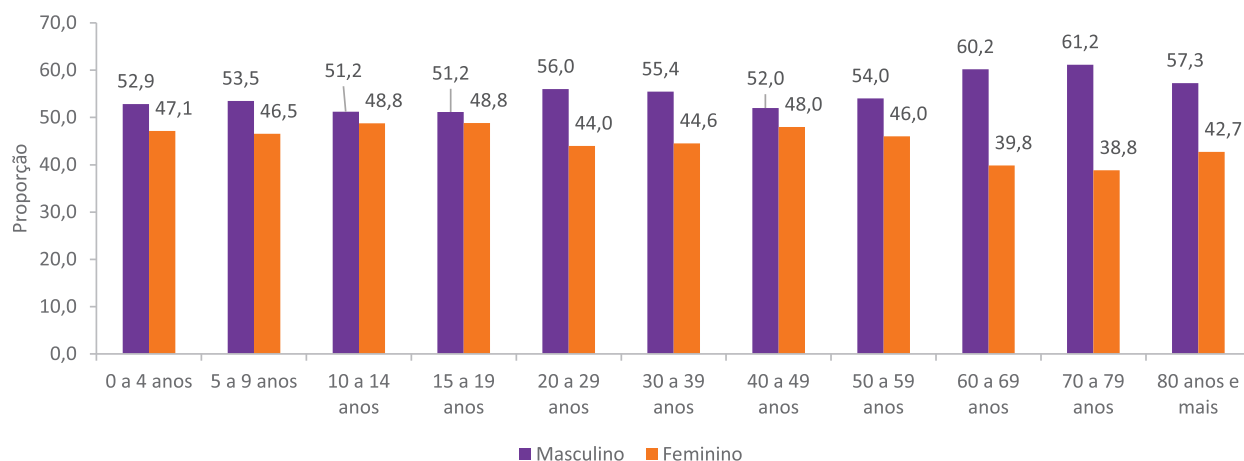
Nesse sentido, o presente Boletim Epidemiológico traz dados de hanseníase para ampla divulgação, além de subsídios para tomada de decisão e programação das ações em saúde pública.



# Panorama da hanseníase no Brasil

Entre os anos de 2015 e 2019, foram diagnosticados no Brasil 137.385 casos novos de hanseníase. Destes, 75.987 ocorreram no sexo masculino, o que corresponde a 55,3% do total. Essa predominância foi observada na maioria das faixas etárias e anos da avaliação, com maior frequência nos indivíduos entre 50 e 59 anos, totalizando 26.156 casos novos (Tabela 1).

A Figura 1 apresenta a proporção de casos novos de hanseníase diagnosticados nos últimos cinco anos (2015 a 2019), segundo sexo e faixa etária. No acumulado desse período, identificou-se que em todas as faixas etárias o sexo masculino possui a maior proporção de casos. Vale ressaltar uma variação maior da proporção entre os sexos, de aproximadamente 20%, após 60 anos (Figura 1 e Tabela 1).

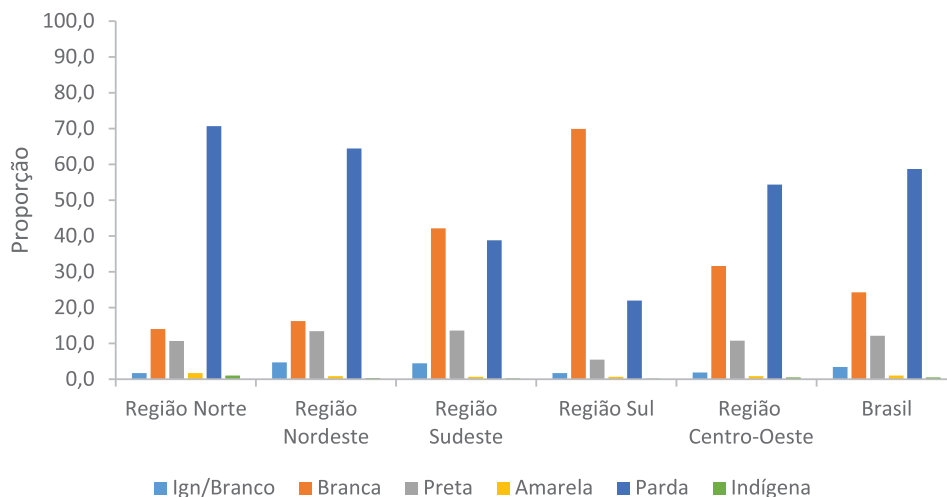


Fonte: Sinan/SVS/MS.

**FIGURA 1** Proporção de casos novos de hanseníase segundo sexo e faixa etária. Brasil, 2015 a 2019

Dos casos novos de hanseníase diagnosticados no período de 2015 a 2019 no país e que declararam sua raça/cor no momento da notificação, a maior frequência foi observada entre os pardos, com 58,7%, seguidos dos brancos, que representaram 24,3% (Tabela 2). Observa-

se que as regiões Sul e Sudeste apresentaram maiores proporções de casos novos na população branca, 69,9% e 42,1%, respectivamente, quando comparadas às outras regiões que tiveram as maiores proporções na população parda (Figura 2 e Tabela 3).

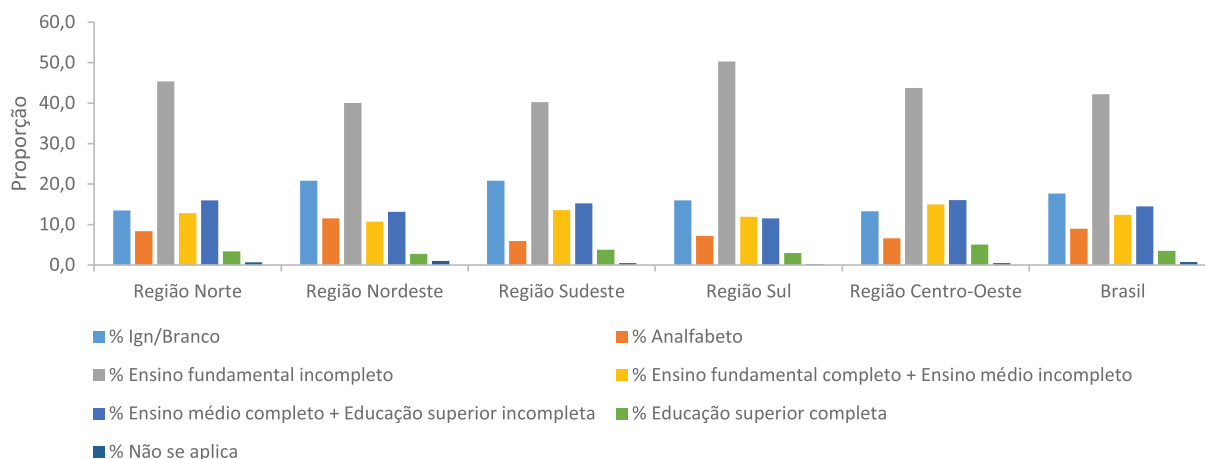


Fonte: Sinan/SVS/MS.

**FIGURA 2** Proporção de casos novos de hanseníase segundo raça/cor e região de residência. Brasil, 2015 a 2019

Na variável escolaridade, houve predomínio dos casos novos de hanseníase em indivíduos com ensino fundamental incompleto 42,2%, no Brasil, seguidos por aqueles com ensino médio completo e ensino superior incompleto (14,5%). É importante ressaltar que a proporção de casos novos que não possuem esse dado registrado no sistema de informação (Ign/Branco) é expressiva, com 17,7% (Figura 3 e Tabela 4).

Quando analisada a escolaridade por regiões, observa-se que a proporção de casos novos com ensino fundamental incompleto é maior em todas as regiões do país. Houve diferenças regionais para os casos registrados como analfabetos, sendo a maior proporção na região Nordeste, com 11,5% (Figura 3 e Tabela 5).

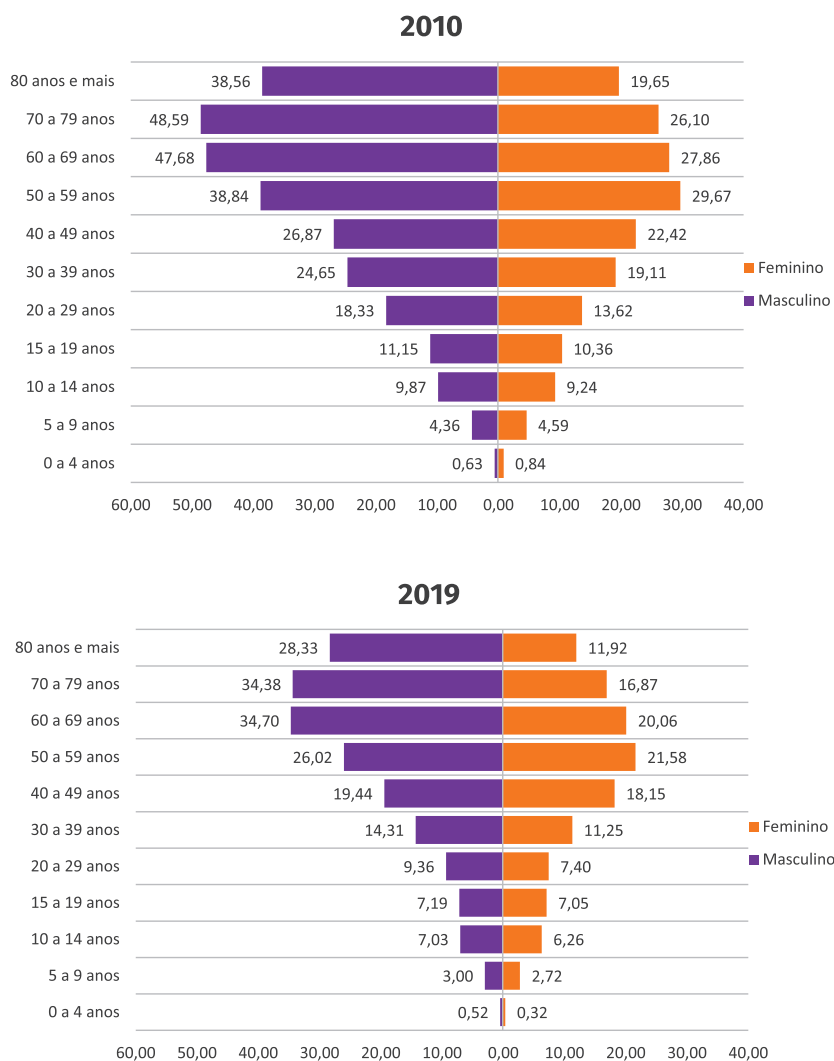


Fonte: Sinan/SVS/MS.

**FIGURA 3** Proporção de casos novos de hanseníase segundo escolaridade e região de residência. Brasil, 2015 a 2019

Quando comparados os anos de 2010 e 2019, observam-se reduções nas taxas de detecção para ambos os sexos e faixas etárias. Entre as mulheres, observam-se as maiores reduções nas taxas de detecção na faixa etária de 0 a 4 anos (161,5%), seguida do grupo de 20 a 29 anos (84,1%).

Para o sexo masculino, a maior redução foi na faixa etária de 20 a 29 anos (95,9%) e em seguida, no grupo de 30 a 39 anos (72,3%). Nesses dois anos analisados, em todas as faixas etárias, as taxas de detecção do sexo masculino foram superiores às do sexo feminino, exceto no ano de 2010, na faixa etária de 0 a 4 anos (Figura 4).

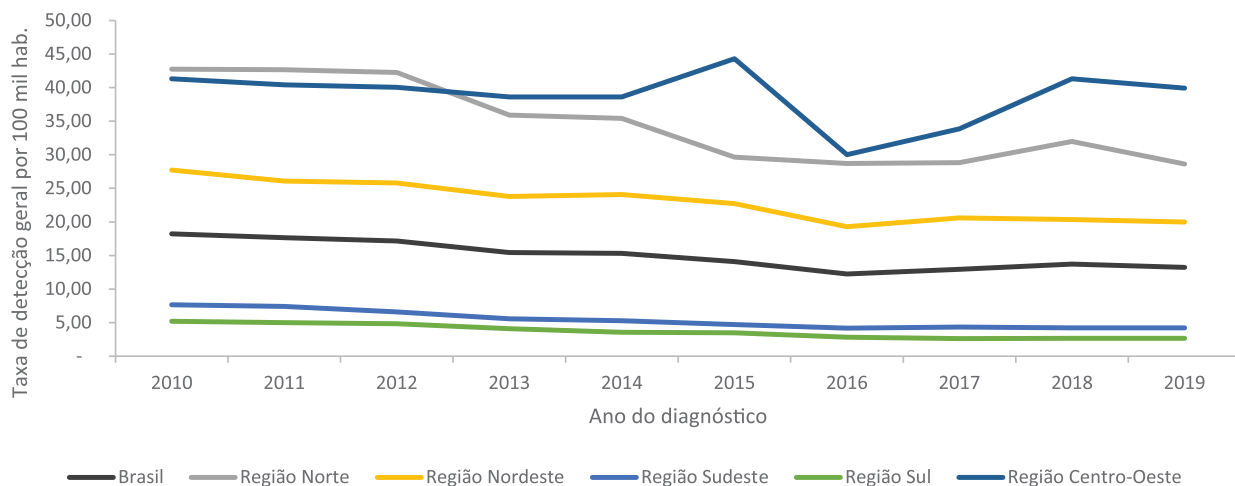


Fonte: Sinan/SVS/MS e IBGE.

**FIGURA 4** Taxa de detecção geral de casos novos de hanseníase por 100 mil habitantes segundo sexo e faixa etária. Brasil, 2010 e 2019

Entre os anos de 2010 a 2019, foram diagnosticados 301.638 casos novos de hanseníase. A taxa de detecção geral de casos novos, nesse período, apresentou uma redução de 37,7%, passando de 18,22 em 2010 para 13,23 por 100 mil habitantes em 2019. O país se manteve no parâmetro de alta endemicidade, exceto nas regiões Sul e Sudeste, com parâmetro “médio”.

Todas as regiões apresentaram redução na taxa de detecção geral de casos novos de hanseníase entre 2010 a 2019 (Figura 5 e Tabela 7). Quanto à taxa de prevalência, o Brasil apresentou uma pequena redução (4%), passando de 1,56 por 10 mil habitantes em 2009 para 1,50 por 10 mil habitantes em 2019, permanecendo no parâmetro “médio” nesse período (Tabela 8).

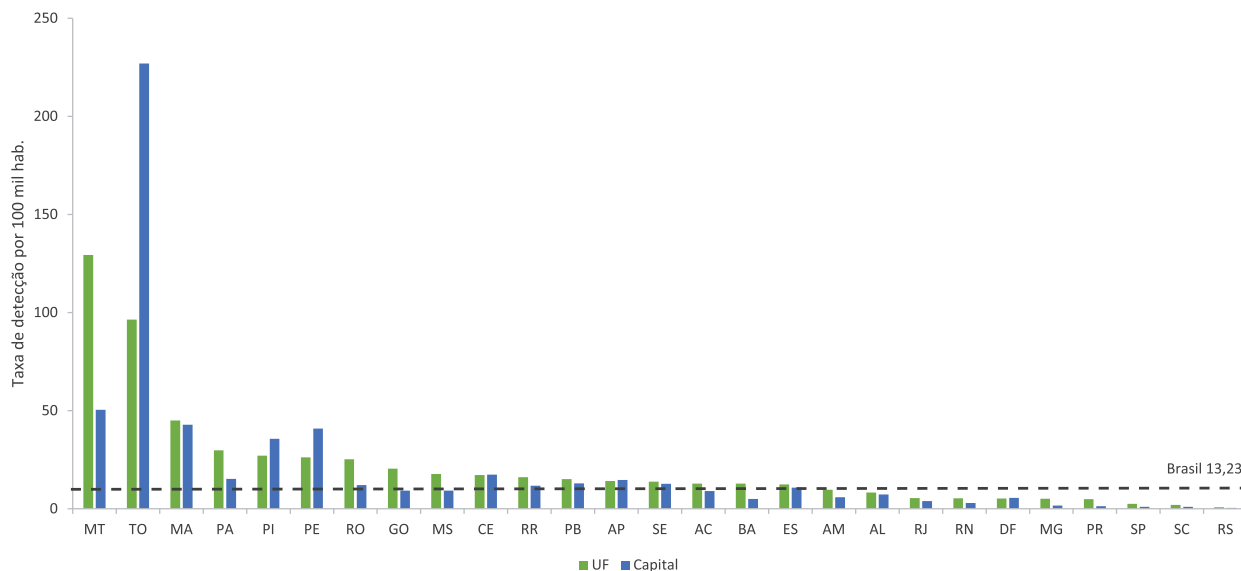


Fonte: Sinan/SVS/MS e IBGE.

**FIGURA 5** Taxa de detecção geral de casos novos de hanseníase por 100 mil habitantes segundo região de residência. Brasil, 2010 a 2019

Em 2019, o Mato Grosso foi a Unidade da Federação (UF) que apresentou a maior taxa de detecção geral, 129,38 casos novos por 100 mil habitantes; sua capital, Cuiabá, registrou a taxa de 50,45 casos por 100 mil habitantes.

O Tocantins ocupou a segunda posição entre as UF, com 96,44 casos novos por 100 mil habitantes, e sua capital, Palmas, registrou uma taxa de 226,99 casos por 100 mil habitantes, a maior entre as capitais do país. As UF do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, assim como suas capitais, apresentam baixa endemicidade (Figura 6 e Tabelas 7 e 9).



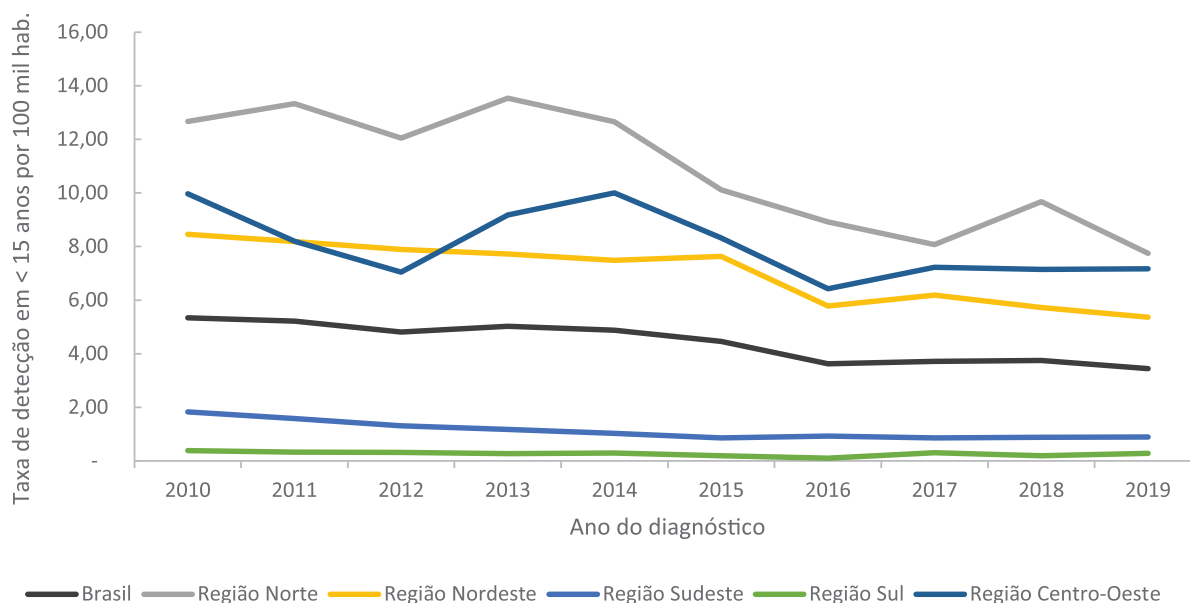
Fonte: Sinan/SVS/MS.

**FIGURA 6** Taxa de detecção geral de casos novos de hanseníase por 100 mil habitantes segundo Unidade da Federação e capital de residência. Brasil, 2019



No período de 2010 a 2019, foram diagnosticados no Brasil 20.684 casos novos de hanseníase em menores de 15 anos (Tabela 10). Em relação à taxa de detecção de casos novos nos menores de 15 anos, o país apresentou uma redução de 55,2%, passando de 5,34 em 2010 para 3,44 em 2019, com mudança do parâmetro de “muito alto” para “alto”.

Também se observa redução desse indicador em todas as cinco regiões do país; entretanto, é notável uma flutuação nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste (Figura 7 e Tabela 10). A ocorrência de casos nessa faixa etária indica focos de transmissão ativa, importante sinalizador para o monitoramento da endemia (BRASIL, 2019).

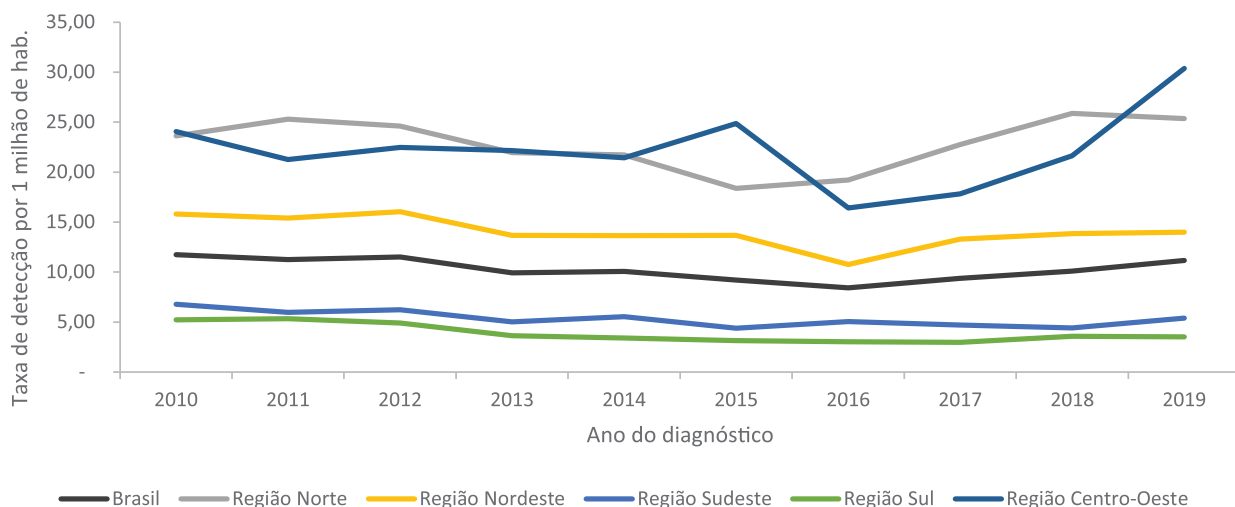


Fonte: Sinan/SVS/MS.

**FIGURA 7** Taxa de detecção de casos novos de hanseníase em menores de 15 anos por 100 mil habitantes segundo região de residência. Brasil, 2010 a 2019

No Brasil, de 2010 a 2019, foram diagnosticados 20.700 casos novos de hanseníase com grau 2 de incapacidade física (Tabela 11). A taxa de detecção de casos novos com GIF 2 no diagnóstico acompanha a tendência da taxa de detecção geral de casos novos. No início da série, observa-se que a taxa de GIF 2 foi de 11,75 em 2010 e em 2019, de 11,16 casos por 1 milhão de habitantes, o que representa uma redução de 5,3%.

Dentre as regiões do país, a região Centro-Oeste registrou maior incremento na taxa de GIF 2, com 26,3% e oscilações ao longo do período. A região Norte apresentou discreto aumento, com taxa de GIF 2 passando de 23,64 em 2010 para 25,36 casos por 1 milhão de habitantes em 2019, o que configura incremento de 7,3% (Figura 8 e Tabela 11). Casos notificados com GIF 2 evidenciam diagnóstico tardio, devido ao maior grau de comprometimento físico ocasionado pela hanseníase (BRASIL, 2019).

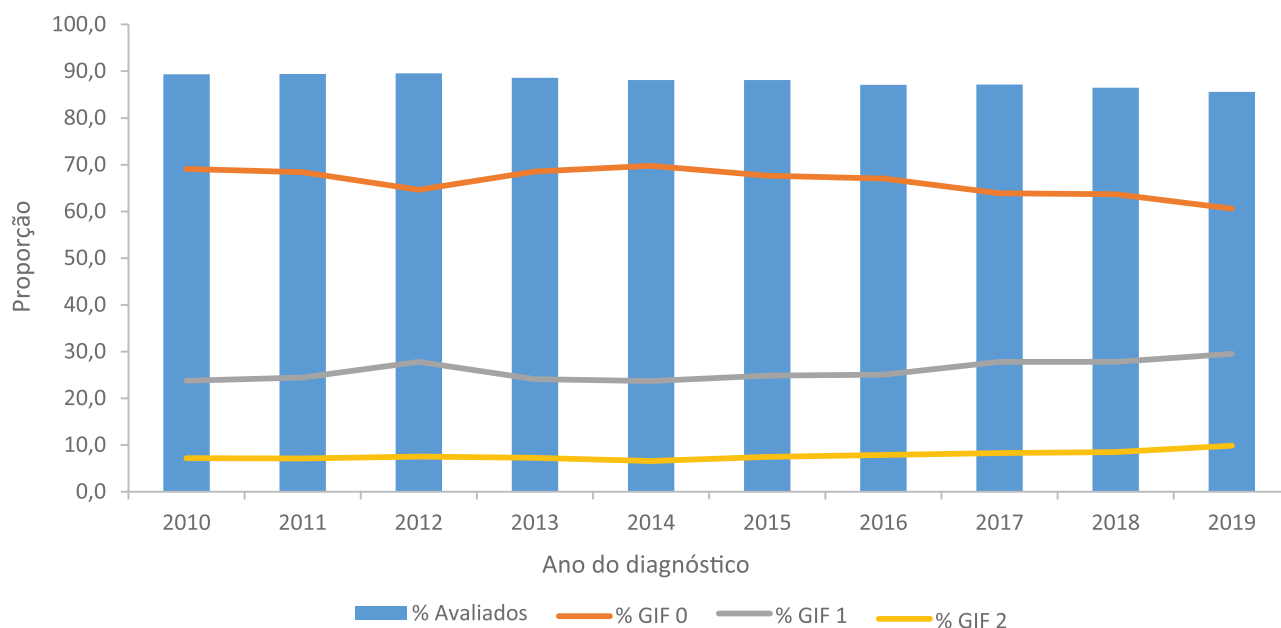


Fonte: Sinan/SVS/MS.

**FIGURA 8** Taxa de casos novos de hanseníase com grau 2 de incapacidade física por 1 milhão de habitantes segundo região de residência. Brasil, 2010 a 2019

No mesmo período, o Brasil manteve-se no parâmetro “regular” para a avaliação do grau de incapacidade física no momento do diagnóstico; contudo, apresentou uma redução de 4,1% no resultado desse indicador (Tabela 12). As maiores proporções foram observadas para o grau 0, seguido do grau 1 e 2. Quanto ao GIF 2,

a proporção observada foi de 7,2% em 2010 e 9,9% em 2019, evidenciando-se um parâmetro “médio” em todo o período, porém com um incremento de 37,3%. A proporção de casos novos de hanseníase diagnosticados com GIF 2 é um importante indicador para avaliar o diagnóstico tardio (Figura 9 e Tabela 13).

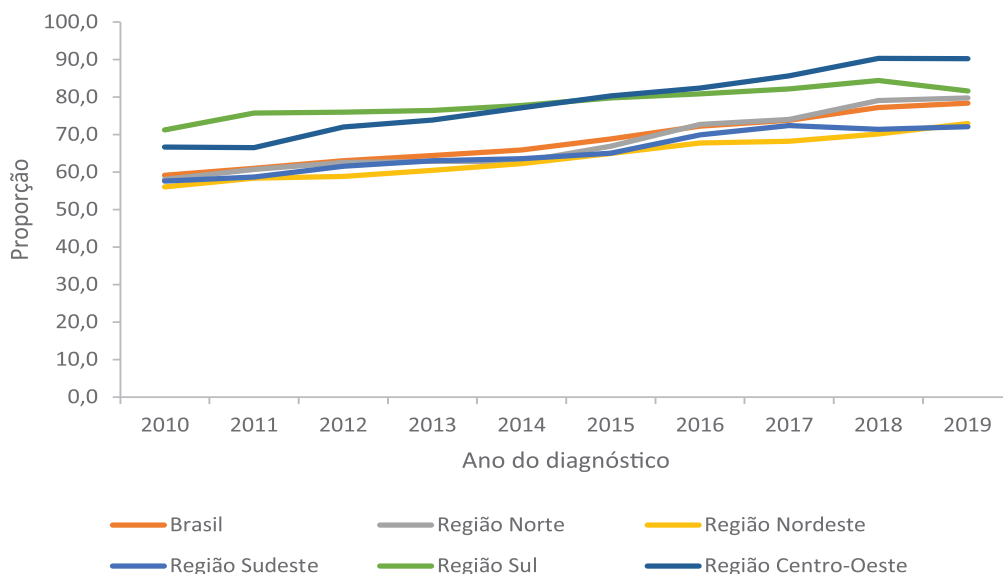


Fonte: Sinan/SVS/MS.

**FIGURA 9** Proporção de casos novos de hanseníase avaliados quanto aos graus de incapacidade física 0, 1 e 2 no momento do diagnóstico. Brasil, 2010 a 2019

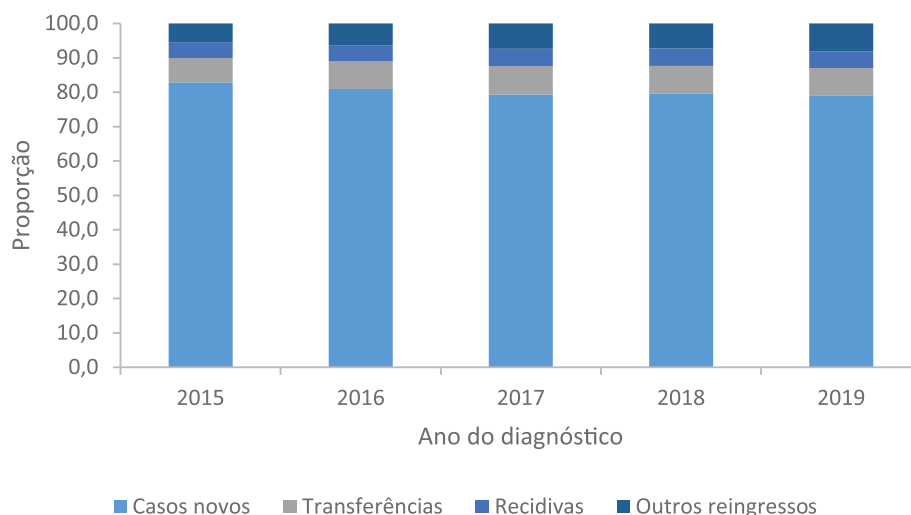
Na Figura 10, observa-se um aumento na proporção de casos novos multibacilares no país e regiões durante o período analisado. No Brasil, a proporção de casos novos multibacilares foi de 59,1% em 2010 e de 78,4% em 2019, apresentando aumento de 32,6%. No período da análise, foi evidenciado incremento em todas as regiões, com maior proporção nas regiões Norte e Centro-Oeste, com 37,3% e 35,2%, respectivamente (Figura 10 e Tabela 14).

A Figura 11 apresenta a proporção de casos segundo modo de entrada. Observa-se redução no percentual de casos novos: de 82,8% em 2015 para 79,1% em 2019. Em relação às outras entradas, houve aumento, principalmente, na proporção de outros reingressos, que passou de 5,5% em 2015 para 8,1% em 2019 (Tabela 15). Na análise por região, no período de 2015 a 2019, o Centro-Oeste apresentou maior percentual de casos novos, seguido pelas regiões Sudeste e Nordeste, com 81,3%, 81,1% e 80,6%, na devida ordem (Figura 12 e Tabela 16).



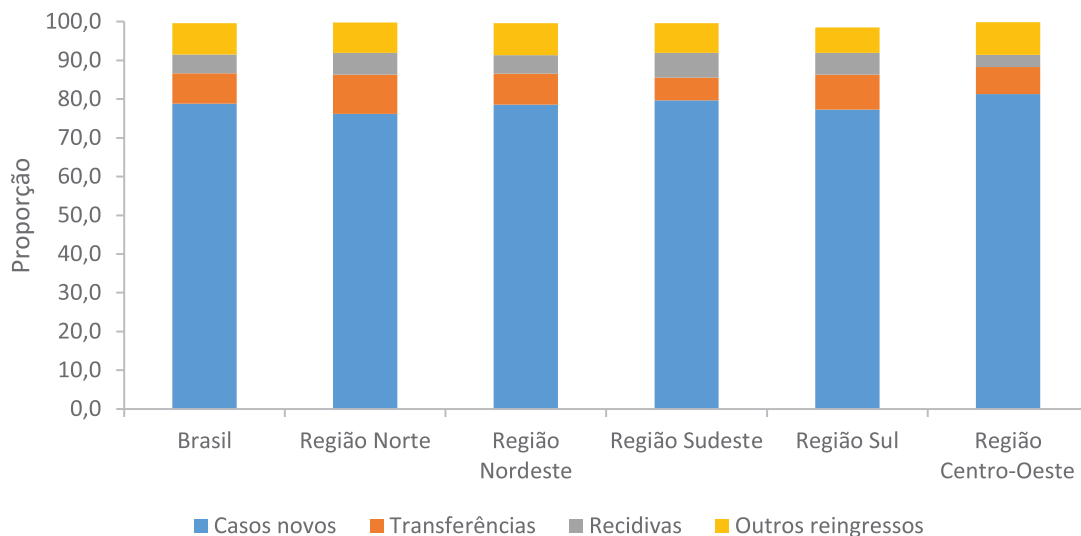
Fonte: Sinan/SVS/MS.

**FIGURA 10** Proporção de casos novos multibacilares entre o total de casos novos segundo região de residência. Brasil, 2010 a 2019



Fonte: Sinan/SVS/MS.

**FIGURA 11** Proporção de casos de hanseníase segundo modo de entrada. Brasil, 2015 a 2019

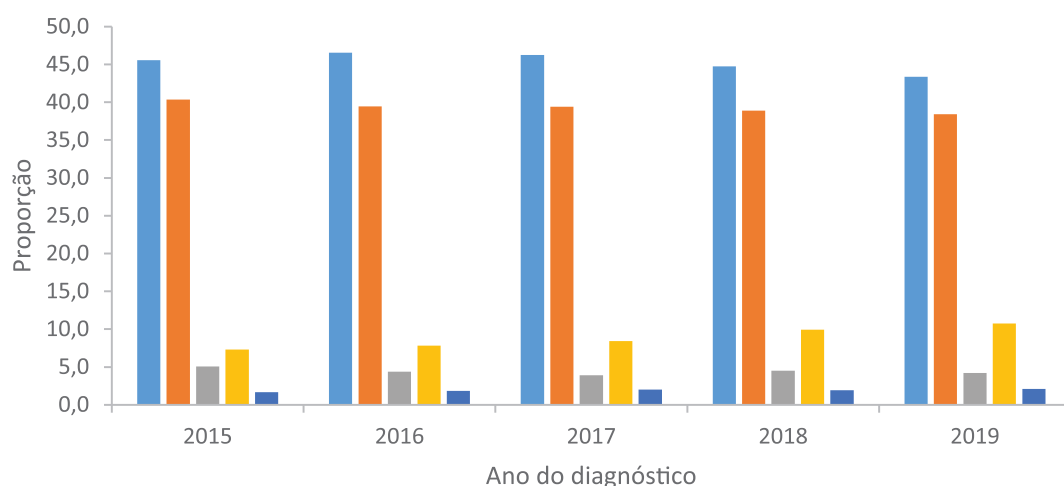


Fonte: Sinan/SVS/MS.

**FIGURA 12** Proporção de casos de hanseníase segundo modo de entrada e região de residência. Brasil, 2019

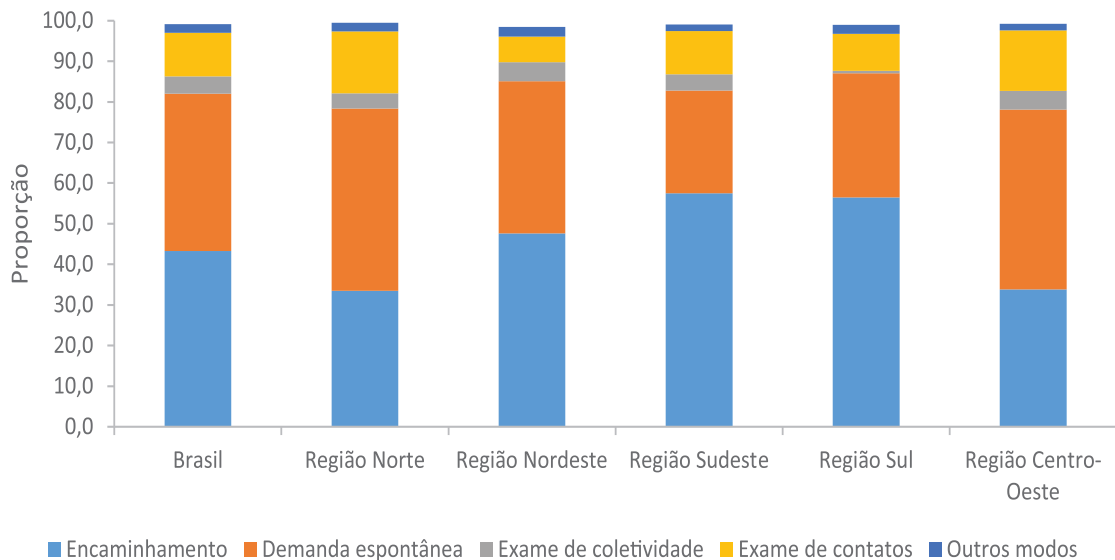
No que se refere ao modo de detecção, observa-se uma redução de 5% na proporção dos modos que evidenciam a vigilância passiva no país (encaminhamento e demanda espontânea). Na série histórica de 2015 a 2019, nota-se importante incremento de 46,6% no modo de detecção por exame de contatos. Dentre os casos novos diagnosticados em 2019, 43,4% foram detectados por encaminhamento e 10,7% por exame de contatos (Figura 13 e Tabela 17).

O Sudeste foi a região com o maior percentual de casos novos detectados por encaminhamento, com 57,5%. A região Norte apresentou a maior proporção por demanda espontânea, com (44,8%), e o Centro-Oeste e Nordeste, por exame de coletividade (4,6%) (Figura 14 e Tabela 18).



Fonte: Sinan/SVS/MS.

**FIGURA 13** Proporção de casos novos de hanseníase segundo modo de detecção. Brasil, 2015 a 2019

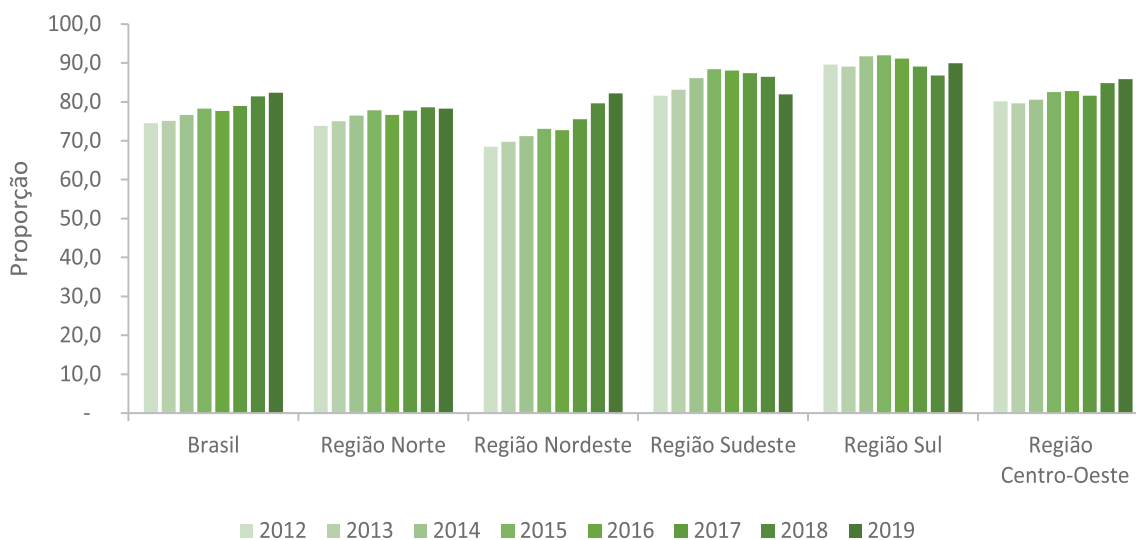


Fonte: Sinan/SVS/MS.

**FIGURA 14** Proporção de casos novos de hanseníase segundo modo de detecção e região de residência. Brasil, 2019

Em relação à proporção de contatos examinados entre os registrados dos casos novos, no período de 2012 a 2019, o país apresentou aumento no indicador, passando de 74,5%, parâmetro precário, para 82,4%, parâmetro “regular”. Todas as regiões apresentaram incremento no período avaliado. As regiões Norte e Nordeste avançaram do parâmetro “precário” para o

“regular”, sendo que a região Nordeste apresentou incremento de 20%, o maior no período. Os contatos dos casos de hanseníase representam o grupo de maior risco de adoecimento quando comparado à população geral, sendo imprescindível a execução das ações de vigilância voltadas a esse grupo (BRASIL, 2019) (Figura 15 e Tabela 19).

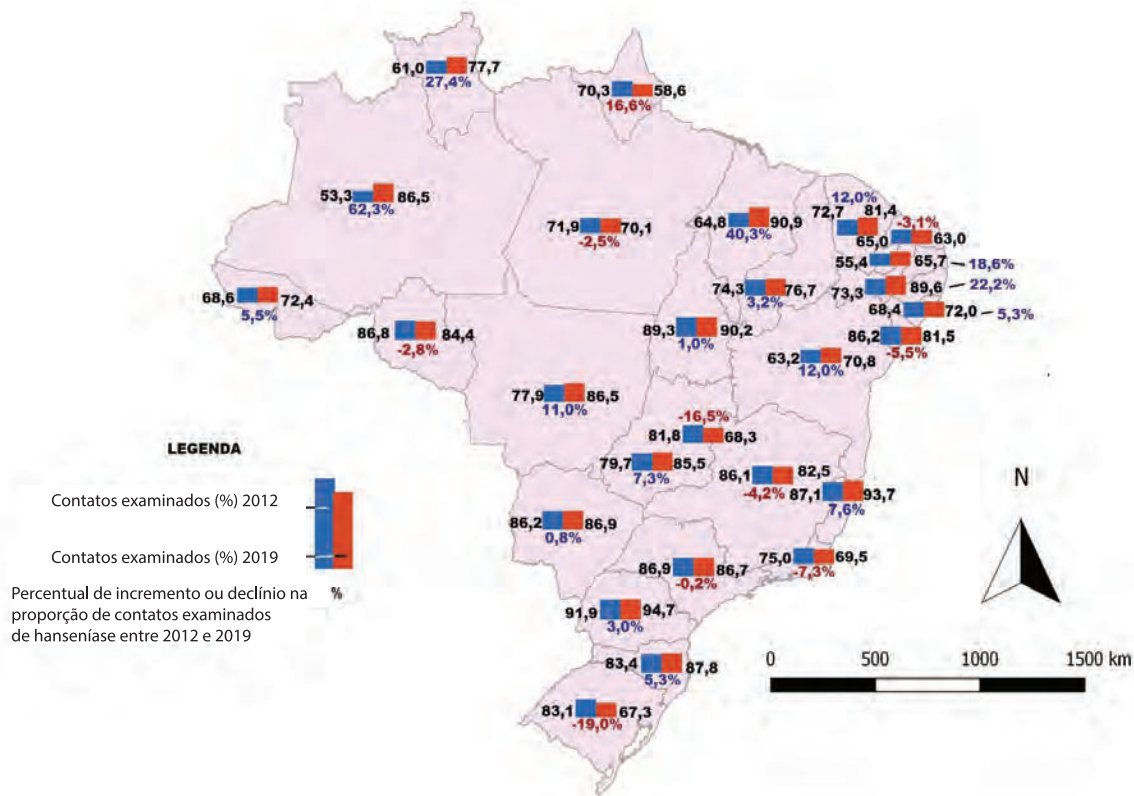


Fonte: Sinan/SVS/MS.

**FIGURA 15** Proporção de contatos examinados entre os registrados dos casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes segundo região de residência. Brasil, 2012 a 2019

No mapa da Figura 16, observa-se o percentual de declínio e incremento no indicador de contatos examinados de casos novos de hanseníase entre os registrados. Entre os anos de 2012 a 2019, foi observado incremento em 17 UF

e, nas demais, redução. O Amazonas foi a UF com o maior incremento, 62,3%, e o Rio Grande do Sul com a maior redução, 19,0%.

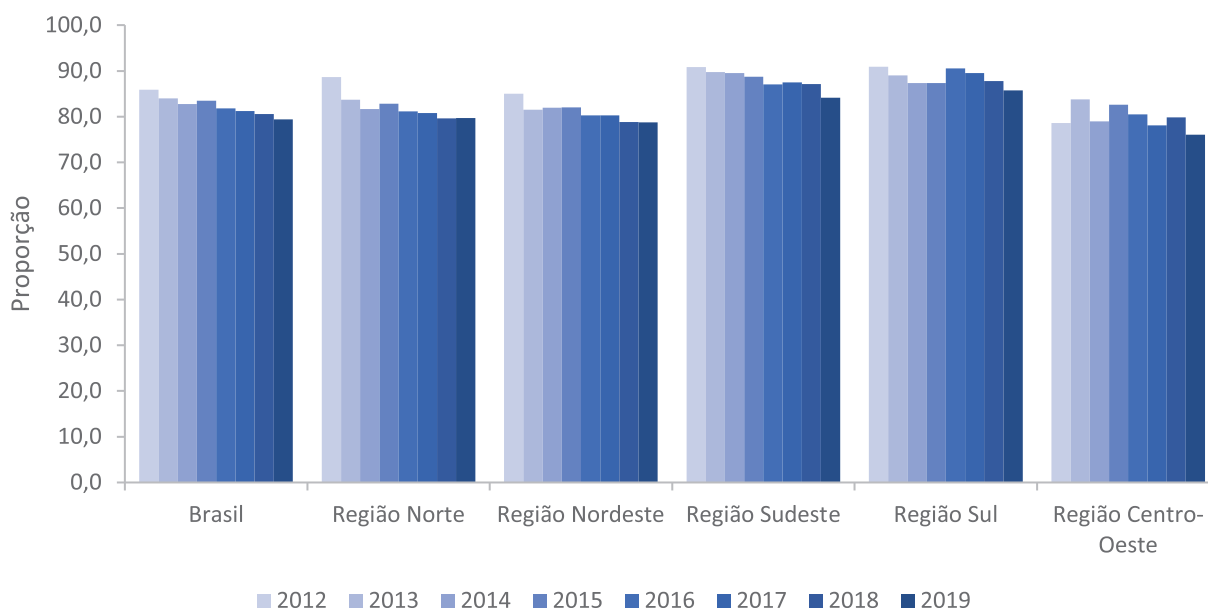


Fonte: Sinan/SVS/MS.

**FIGURA 16** Proporção de contatos examinados entre os registrados dos casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes e percentual de redução ou incremento segundo Unidade da Federação de residência. Brasil, 2012 e 2019

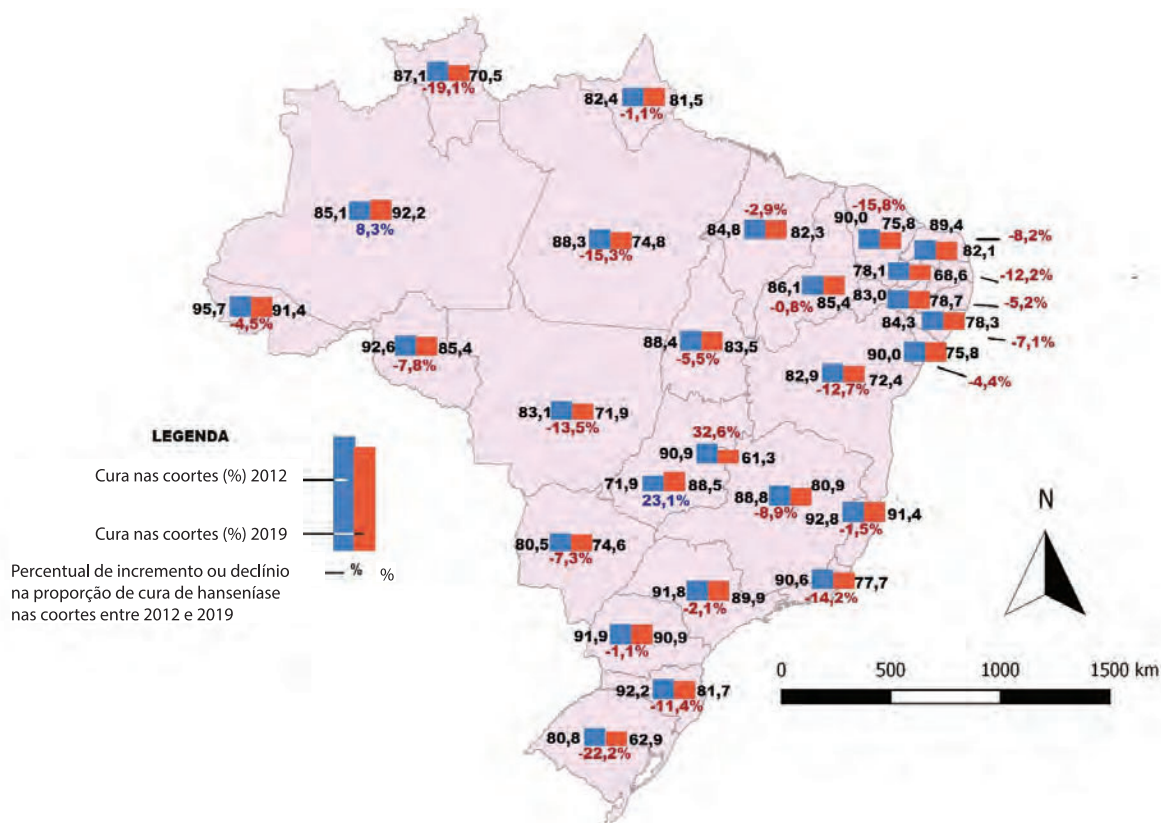
Entre 2012 e 2019, o Brasil apresentou redução na proporção de cura dos casos novos diagnosticados nos anos das coortes, saindo de 85,9% para 79,4% e se mantendo no parâmetro regular. No decorrer do período, nenhuma região apresentou aumento nesse indicador. A maior redução foi observada na região Norte, cuja proporção de cura passou de 88,7% para 79,7%, com redução de 10,1%. As regiões Sudeste e Sul saíram do parâmetro bom para o regular nesse indicador (Figura 17 e Tabela 20).

Ainda em relação à proporção de cura, apresentada na Figura 18, observa-se incremento em apenas duas UF: Goiás, com 23,1% de aumento, e Amazonas, com 8,3%; as demais apresentaram declínio. O Distrito Federal ocupou a primeira posição em relação às UF que apresentaram declínio, saindo de 90,9% em 2012 para 61,3% em 2019, com decréscimo de 32,6%.




Fonte: Sinan/SVS/MS.

**FIGURA 17** Proporção de cura dos casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes segundo região de residência. Brasil, 2012 a 2019



Fonte: Sinan/SVS/MS.

**FIGURA 18** Proporção de cura dos casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes e percentual de redução ou incremento segundo Unidade da Federação de residência. Brasil, 2012 e 2019



# Distribuição da hanseníase no Brasil em 2020



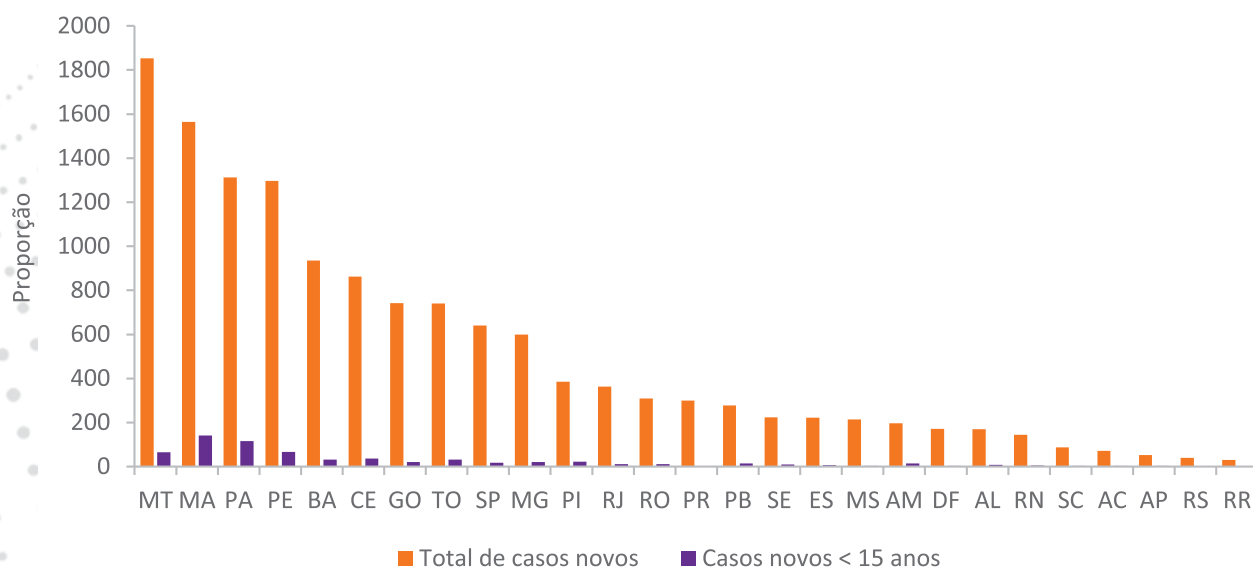
O cenário frente à emergência em saúde pública ocasionada pela pandemia de covid-19 exigiu estratégias voltadas para a reorganização do processo de trabalho no território, visando principalmente a manutenção do diagnóstico e do tratamento.

Na gestão federal, foram envidados esforços para a elaboração do Protocolo Clínico e Diretrizes Clínicas e Terapêuticas (PCDT) para Hanseníase e o apoio ao desenvolvimento de estudos para testes de diagnóstico e novos medicamentos para o tratamento. No ano 2020, as dificuldades da OMS em manter os estoques de poliquimioterapia para multibacilar adulto (PQT/MBA) tem retardado a implantação do novo esquema de tratamento, com a ampliação do uso da clofazimina para os pacientes com hanseníase paucibacilar, a ser realizado com três medicamentos (rifampicina, clofazimina e dapsona) durante seis meses (Nota Técnica N 4/2020-CGDE/DCCI/SVS/MS). O Ministério da Saúde iniciou o processo para a produção nacional da PQT, por meio de audiências públicas com laboratórios nacionais, de forma a garantir o tratamento para hanseníase.

Ademais, foi aprovada a ampliação do uso da claritromicina para o tratamento de pacientes com hanseníase resistente a medicamentos, no âmbito do SUS (Portaria SCTIE/MS nº 65, de 28 de dezembro de 2020)

Destacam-se, também, como ações voltadas para a garantia do cuidado às pessoas acometidas pela doença nesse período, a realização de webinários sobre tratamento e reuniões virtuais com os Coordenadores Estaduais dos Programas de Hanseníase e representantes do Movimento Social, bem como a elaboração de Notas Técnicas para subsidiar o processo de trabalho das equipes e gestores e de materiais de informação com orientações sobre prevenção da covid-19, estigma, discriminação e direitos das pessoas acometidas pela hanseníase.

A epidemia de covid-19 influenciou o diagnóstico e o acompanhamento dos casos de hanseníase no Brasil. Dados preliminares de 2020 mostram que o Brasil diagnosticou 13.807 casos novos de hanseníase, sendo 672 (4,9%) em menores de 15 anos. O Mato Grosso é a UF que apresenta o maior número de casos novos na população geral, 1.853, seguido do Maranhão, Pará e Pernambuco, com mais de mil casos cada um. As UF do Rio Grande do Sul e Roraima diagnosticaram menos de 50 casos novos da doença. O Maranhão ocupa a primeira posição em número de casos novos em menores de 15 anos (142), seguido do Pará e Pernambuco (Figura 19 e Tabelas 7 e 9).

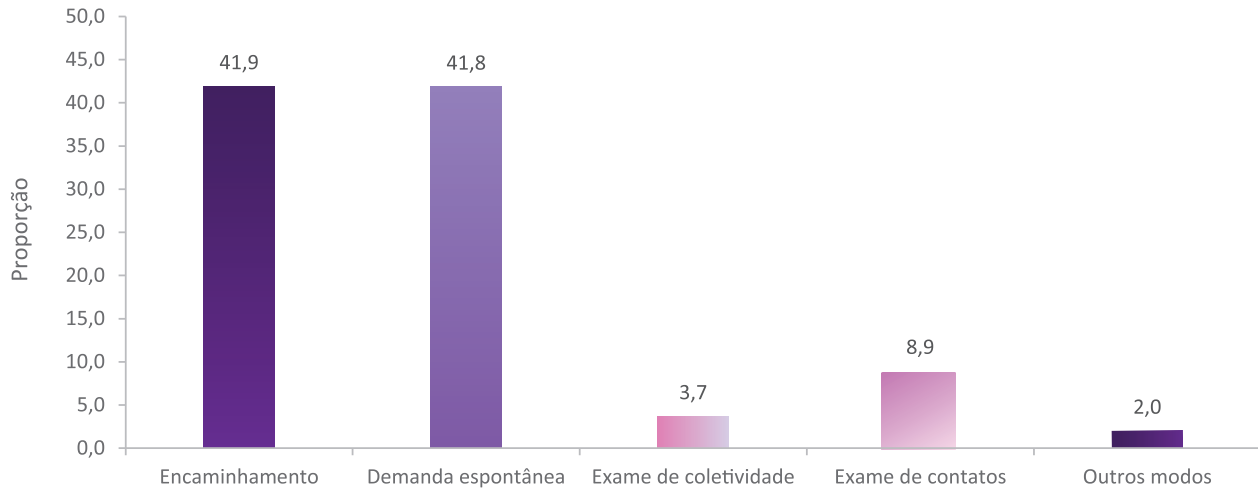


Fonte: Sinan/SVS/MS e ESUSVS/ES. Dados atualizados em 25/11/2020.

**FIGURA 19** Número total de casos novos de hanseníase e em menores de 15 anos segundo Unidade da Federação de residência, Brasil, 2020

A Figura 20 apresenta a proporção de casos novos quanto ao modo de detecção. Observa-se que os modos encaminhamento e demanda espontânea foram os que obtiveram maior frequência (84%). Os modos por

exame de coletividade e exame de contatos, formas de vigilância ativa, apresentaram um percentual de 3,7% e 8,9%, respectivamente (Tabela 16).

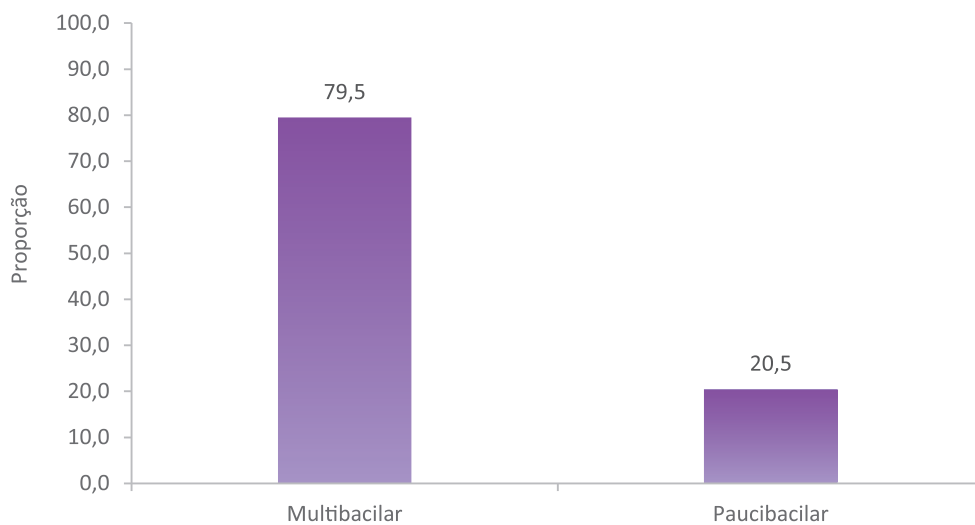


Fonte: Sinan/SVS/MS e ESUSVS/ES. Dados atualizados em 25/11/2020. Não computados dados do estado do Espírito Santo.

**FIGURA 20** Número total de casos novos de hanseníase e em menores de 15 anos segundo Unidade da Federação de residência. Brasil, 2020

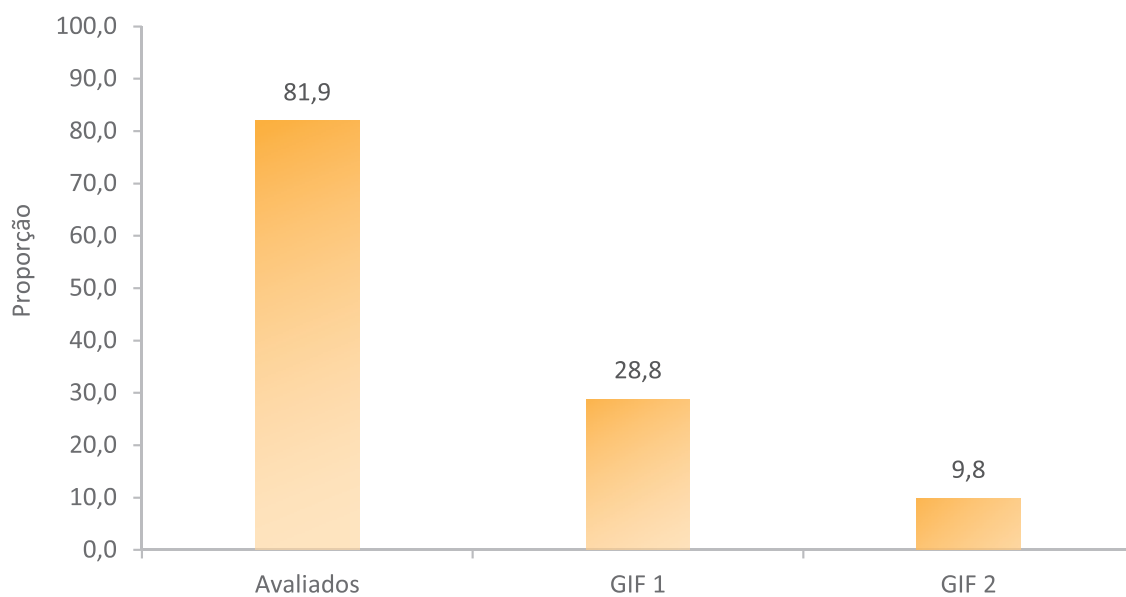
Do total de casos novos diagnosticados em 2020, 79,5% foram classificados como multibacilares (Figura 21 e Tabela 13) e 81,9% foram avaliados quanto ao GIF,

no diagnóstico, como parâmetro “regular” para esse indicador (Figura 22). Ainda quanto ao GIF, 1.108 casos foram diagnosticados com grau 2, representando 9,8% do total, e 3.254 foram diagnosticados com grau 1, o que corresponde a 28,8% (Tabela 10 e 12).



Fonte: Sinan/SVS/MS e ESUSVS/ES. Dados atualizados em 25/11/2020.

**FIGURA 21** Proporção de casos novos de hanseníase segundo classificação operacional. Brasil, 2020



Fonte: Sinan/SVS/MS e ESUSVS/ES. Dados atualizados em 25/11/2020.

**FIGURA 22** Proporção de casos novos de hanseníase avaliados quanto aos graus de incapacidade física 1 e 2 no momento do diagnóstico. Brasil, 2020

# Método



## 1. Banco de dados e construção das tabelas e gráficos

Foi realizada uma análise descritiva dos indicadores epidemiológicos e operacionais da hanseníase no Brasil, nos anos de 2010 a 2020, advindos do banco nacional do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), sistema oficial de informação para a hanseníase no país e, somente no ano de 2020 e dados do estado do Espírito Santo, o ESUSVS – Sistema Oficial Único para Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública no Espírito Santo, normatizado nesse estado pela Portaria N 001-R, de 2 de janeiro de 2020. Os dados do Sinan e do ESUSVS são coletados pelos profissionais das unidades de saúde a partir do preenchimento da ficha de notificação/investigação e do boletim de acompanhamento.

As bases do Sinan/Hanseníase no âmbito do Ministério da Saúde, utilizadas no presente boletim, são consolidadas na rotina de trabalho da Coordenação-Geral de Vigilância das Doenças em Eliminação (CGDE/DCCI/SVS), o que significa que não foram realizados procedimentos de limpeza específicos nessas bases. Para a análise do capítulo “Distribuição da hanseníase no Brasil em 2020”, foi utilizada a base nacional disponível na rede do Ministério da Saúde, que tem uma periodicidade de atualização, e a base do ESUSVS enviada pelo estado do Espírito Santo.

Para o cálculo dos indicadores, foram utilizadas as UF de residência dos casos, sendo excluídos aqueles com erro de diagnóstico no banco de dados. As

fórmulas dos indicadores e os parâmetros podem ser vistos no Apêndice.

Para o cálculo das taxas, foram utilizados dados populacionais disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Os indicadores “Proporção de cura de hanseníase entre os casos novos diagnosticados nos anos das coortes” e “Proporção de contatos examinados de casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes” foram apresentados somente a partir de 2012, devido a mudanças no método de cálculo ocorridas nesse ano. O incremento/redução foi obtido a partir da seguinte fórmula:  $(\text{valor atual} - \text{valor antigo}) / \text{valor antigo} * 100$ .

Os dados das tabelas e gráficos foram tabulados no TabWin e manipulados por meio do Microsoft Excel, versão 2013.

## 2. Mapas temáticos

Para a criação dos mapas temáticos, foram utilizados os dados do Sinan relativos aos casos de hanseníase no Brasil, por UF. Os dados foram organizados mediante indicadores calculados quanto à proporção de contatos examinados de hanseníase entre os registrados e à proporção de cura de hanseníase nos anos das coortes. Os mapas temáticos foram plotados utilizando o software de geoprocessamento *Quantum GIS* (QGIS), versão 2.18.28, com a utilização da base cartográfica do Brasil por UF, em projeção WGS 84, fornecida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), disponível em: <http://downloads.ibge.gov.br>.

# Tabelas



**Tabela 1 – Número de casos novos de Hanseníase, segundo sexo e faixa etária. Brasil, 2015 a 2019**

Faixa etária	2015			2016			2017			2018			2019			2015-2019														
	Masculino		Feminino	Masculino		Feminino	Masculino		Feminino	Masculino		Feminino	Masculino		Feminino	Masculino		Feminino	Total											
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	Total											
0 a 4 anos	31	47,0	35	53,0	66	41	59,4	28	40,6	69	35	52,2	32	47,8	67	23	43,4	30	56,6	53	36	61,0	23	39,0	59	166	52,9	148	47,1	314
5 a 9 anos	348	51,8	324	48,2	672	300	55,2	243	44,8	543	264	51,3	251	48,7	515	291	56,2	227	43,8	518	230	53,2	202	46,8	432	1.433	53,5	1.247	46,5	2.680
10 a 14 anos	688	50,0	687	50,0	1.375	548	50,6	536	49,4	1.084	593	52,3	540	47,7	1.133	569	50,2	565	49,8	1.134	563	53,5	490	46,5	1.053	2.961	51,2	2.818	48,8	5.779
15 a 19 anos	720	52,4	653	47,6	1.373	637	51,4	603	48,6	1.240	614	51,0	589	49,0	1.203	651	49,4	667	50,6	1.318	622	51,6	583	48,4	1.205	3.244	51,2	3.095	48,8	6.339
20 a 29 anos	1.794	56,6	1.377	43,4	3.171	1.537	55,8	1.218	44,2	2.755	1.593	56,0	1.254	44,0	2.847	1.607	55,2	1.306	44,8	2.913	1.605	56,5	1.234	43,5	2.839	8.136	56,0	6.389	44,0	14.525
30 a 39 anos	2.873	56,4	2.220	43,6	5.093	2.423	55,5	1.943	44,5	4.366	2.485	56,6	1.987	44,4	4.472	2.519	54,0	2.147	46,0	4.666	2.442	55,7	1.941	44,3	4.383	12.742	55,4	10.238	44,6	22.980
40 a 49 anos	2.676	52,7	2.403	47,3	5.079	2.448	53,3	2.141	46,7	4.589	2.623	52,5	2.377	47,5	5.000	2.811	50,7	2.731	49,3	5.542	2.746	51,2	2.620	48,8	5.366	13.304	52,0	12.272	48,0	25.576
50 a 59 anos	2.942	55,1	2.401	44,9	5.343	2.608	55,3	2.112	44,7	4.720	2.670	53,5	2.325	46,5	4.995	2.979	53,5	2.588	46,5	5.567	2.928	52,9	2.603	47,1	5.531	14.127	54,0	12.029	46,0	26.156
60 a 69 anos	2.388	60,2	1.582	39,8	3.970	2.126	61,0	1.361	39,0	3.487	2.436	60,7	1.574	39,3	4.010	2.478	58,9	1.726	41,1	4.204	2.562	60,2	1.696	39,8	4.258	11.990	60,2	7.939	39,8	19.929
70 a 79 anos	1.205	62,4	727	37,6	1.932	1.047	59,4	717	40,6	1.764	1.208	61,5	757	38,5	1.965	1.252	61,2	793	38,8	2.045	1.240	61,3	783	38,7	2.023	5.952	61,2	3.777	38,8	9.729
80 anos e mais	388	56,5	299	43,5	687	347	57,7	254	42,3	601	375	56,0	295	44,0	670	402	57,4	298	42,6	700	420	58,7	295	41,3	715	1.932	57,3	1.441	42,7	3.373
Total	16.053	55,8	12.708	44,2	28.761	14.062	55,8	11.156	44,2	25.218	14.896	55,4	11.981	44,6	26.877	15.582	54,4	13.078	45,6	28.660	15.394	55,2	12.470	44,8	27.864	75.987	55,3	61.393	44,7	137.380

Fonte: Sinan/SIS/MS.

**Tabela 2 – Número e proporção de casos novos de Hanseníase segundo raça/cor. Brasil, 2015 a 2019**

Raça/cor	2015		2016		2017		2018		2019		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Branca	7173	24,9	6187	24,5	6.513	24,2	6.705	23,4	6.751	24,2	33.329	24,3
Preta	3.440	12,0	3.028	12,0	3.333	12,4	3.455	12,1	3.398	12,2	16.654	12,1
Amarela	226	0,8	236	0,9	279	1,0	304	1,1	335	1,2	1.380	1,0
Parádia	16.699	58,1	14.752	58,5	15.702	58,4	17.084	59,6	16.412	58,9	80.649	58,7
Indígena	129	0,4	92	0,4	170	0,6	128	0,4	152	0,5	671	0,5
Ign/Branco	1.094	3,8	923	3,7	885	3,3	984	3,4	816	2,9	4.702	3,4

Fonte: Sinan/SIS/MS.

**Tabela 3 – Número e proporção de casos novos de hanseníase segundo raça/cor, região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2015 a 2019**

Região/UF de residência	Branca		Preta		Amarela		Parda		Indígena		Ign/Branco		Total
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	
Região Norte	3.727	14,1	2.841	10,7	461	1,7	18.743	70,7	276	1,0	457	1,7	26.505
Roraima	880	31,8	213	7,7	24	0,9	1.622	58,6	4	0,1	26	0,9	2.769
Acre	52	8,5	9	1,5	1	0,2	542	88,4	3	0,5	6	1,0	613
Amazonas	241	10,7	117	5,2	11	0,5	1.682	74,7	131	5,8	70	3,1	2.252
Roraima	54	11,0	38	7,8	7	1,4	376	76,9	9	1,8	5	1,0	489
Pará	1.549	11,8	1.544	11,8	100	0,8	9.680	73,7	47	0,4	216	1,6	13.136
Amapá	51	9,7	69	13,1	2	0,4	402	76,4	0	0,0	2	0,4	526
Tocantins	900	13,4	851	12,7	316	4,7	4.439	66,1	82	1,2	132	2,0	6.720
Região Nordeste	9.551	16,2	7.895	13,4	516	0,9	37.956	64,4	199	0,3	2.784	4,7	58.901
Maranhão	2.262	13,9	2.539	15,6	163	1,0	11.056	67,8	59	0,4	228	1,4	16.307
Piauí	578	11,9	724	14,9	57	1,2	3.368	69,1	11	0,2	134	2,8	4.872
Ceará	1.494	17,9	624	7,5	75	0,9	5.590	66,9	31	0,4	543	6,5	8.357
Rio Grande do Norte	372	31,8	116	9,9	11	0,9	618	52,9	1	0,1	51	4,4	1.169
Paraíba	633	25,1	247	9,8	14	0,6	1.554	61,5	4	0,2	74	2,9	2.526
Pernambuco	2.182	19,1	1.442	12,6	87	0,8	6.661	58,2	39	0,3	1.030	9,0	11.441
Alagoas	226	14,4	273	17,4	15	1,0	999	63,6	13	0,8	45	2,9	1.571
Sergipe	336	19,9	195	11,6	20	1,2	1.056	62,6	8	0,5	72	4,3	1.687
Bahia	1.468	13,4	1.735	15,8	74	0,7	7.054	64,3	33	0,3	607	5,5	10.971
Região Sudeste	7.940	42,1	2.568	13,6	132	0,7	7.309	38,8	44	0,2	845	4,5	18.838
Minas Gerais	1.754	31,7	879	15,9	48	0,9	2.618	47,4	25	0,5	205	3,7	5.529
Espírito Santo	828	32,7	360	14,2	16	0,6	1.226	48,4	6	0,2	96	3,8	2.532
Rio de Janeiro	1.689	36,8	808	17,6	34	0,7	1.743	38,0	4	0,1	312	6,8	4.590
São Paulo	3.669	59,3	521	8,4	34	0,5	1.722	27,8	9	0,1	232	3,7	6.187
Região Sul	2.962	69,9	231	5,5	30	0,7	931	22,0	9	0,2	73	1,7	4.236
Paraná	2.060	68,7	144	4,8	23	0,8	722	24,1	5	0,2	44	1,5	2.998
Santa Catarina	536	77,0	46	6,6	2	0,3	92	13,2	2	0,3	18	2,6	696
Rio Grande do Sul	366	67,5	41	7,6	5	0,9	117	21,6	2	0,4	11	2,0	542
Região Centro-Oeste	9.142	31,6	3.118	10,8	240	0,8	15.705	54,4	142	0,5	542	1,9	28.889
Mato Grosso do Sul	871	37,0	225	9,6	18	0,8	1.113	47,3	35	1,5	89	3,8	2.351
Mato Grosso	5.921	32,4	1.899	10,4	142	0,8	9.971	54,6	82	0,4	241	1,3	18.256
Goiás	2.086	28,1	872	11,8	66	0,9	4.221	56,9	23	0,3	148	2,0	7.416
Distrito Federal	264	30,5	122	14,1	14	1,6	400	46,2	2	0,2	64	7,4	866

Fonte: Sinan/SIVIS/MS.



**Tabela 4 – Número e proporção de casos novos de hanseníase segundo escolaridade. Brasil, 2015 a 2019**

Escolaridade	2015		2016		2017		2018		2019		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Analfabeto	2.827	9,8	2.278	9,0	2.465	9,2	2.422	8,5	2.316	8,3	12.308	9,2
Ensino fundamental incompleto	12.823	44,6	10.848	43,0	11.224	41,8	11.845	41,3	11.228	40,3	57.968	43,3
Ensino fundamental completo + Ensino médio incompleto	3.339	11,6	3.043	12,1	3.237	12,0	3.770	13,2	3.682	13,2	17.071	12,1
Ensino médio completo + Educação superior incompleta	3.776	13,1	3.556	14,1	3.893	14,5	4.307	15,0	4.472	15,8	19.944	13,9
Educação superior completa	801	2,8	825	3,3	887	3,3	1.089	3,8	1.220	4,4	4.822	3,1
Não se aplica	231	0,8	221	0,9	210	0,8	186	0,6	162	0,6	1.010	0,8
IgN/Branco	4.964	17,3	4.447	17,6	4.966	18,5	5.041	17,6	4.844	17,4	24.262	17,6

Fonte: Siman/SIS/MS.

**Tabela 5 – Número e proporção de casos novos de hanseníase segundo escolaridade, região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2015 a 2019**

Região/UF de residência	Analfabeto		Ensino fundamental incompleto		Ensino fundamental completo		Ensino médio incompleto		Ensino médio completo		Educação superior incompleta		Educação superior completa		Não se aplica		Ign/Branco		Total
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	
Região Norte	2.207	8,3	12.028	45,4	1.512	5,7	1.885	7,1	3.807	14,4	423	1,6	897	3,4	178	0,7	3.568	13,5	26.505
Roraima	35	7,2	187	38,2	24	4,9	37	7,6	79	16,2	16	3,3	22	4,5	1	0,2	88	18,0	489
Pará	1.228	9,3	6.641	50,6	629	4,8	882	6,7	1.631	12,4	162	1,2	327	2,5	95	0,7	1.541	11,7	13.136
Amapá	47	8,9	187	35,6	39	7,4	64	12,2	98	18,6	12	2,3	17	3,2	3	0,6	59	11,2	526
Tocantins	462	6,9	2.355	35,0	478	7,1	526	7,8	1.173	17,5	146	2,2	372	5,5	49	0,7	1.159	17,2	6.720
Região Nordeste	6.785	11,5	23.583	40,0	2.942	5,0	3.360	5,7	6.982	11,9	742	1,3	1.640	2,8	607	1,0	12.260	20,8	58.901
Maranhão	2.410	14,8	7.112	43,6	946	5,8	1.064	6,5	2.301	14,1	202	1,2	382	2,3	186	1,1	1.704	10,4	16.307
Piauí	625	12,8	2.002	41,1	238	4,9	313	6,4	588	12,1	94	1,9	187	3,8	38	0,8	787	16,2	4.872
Ceará	1.026	12,3	3.179	38,0	386	4,6	409	4,9	748	9,0	83	1,0	187	2,2	57	0,7	2.282	27,3	8.357
Rio Grande do Norte	138	11,8	548	46,9	70	6,0	66	5,6	126	10,8	7	0,6	25	2,1	8	0,7	181	15,5	1.169
Paraíba	305	12,1	1.020	40,4	168	6,7	125	4,9	201	8,0	28	1,1	69	2,7	23	0,9	587	23,2	2.526
Pernambuco	883	7,7	4.045	35,4	467	4,1	598	5,2	1.281	11,2	130	1,1	367	3,2	177	1,5	3.493	30,5	11.441
Alagoas	270	17,2	679	43,2	56	3,6	91	5,8	159	10,1	19	1,2	42	2,7	12	0,8	243	15,5	1.571
Sergipe	187	11,1	645	38,2	90	5,3	115	6,8	160	9,5	32	1,9	62	3,7	10	0,6	386	22,9	1.687
Bahia	941	8,6	4.353	39,7	521	4,7	579	5,3	1.418	12,9	147	1,3	319	2,9	96	0,9	2.597	23,7	10.971
Região Sudeste	1.112	5,9	7.581	40,2	1.384	7,3	1.168	6,2	2.580	13,7	290	1,5	708	3,8	89	0,5	3.926	20,8	18.838
Minas Gerais	445	8,0	2.311	41,8	290	5,2	291	5,3	575	10,4	75	1,4	184	3,3	33	0,6	1.325	24,0	5.529
Espirito Santo	189	7,5	1.131	44,7	190	7,5	214	8,5	401	15,8	41	1,6	99	3,9	16	0,6	251	9,9	2.532
Rio de Janeiro	232	5,1	1.732	37,7	304	6,6	298	6,5	640	13,9	78	1,7	148	3,2	28	0,6	1.130	24,6	4.590
São Paulo	246	4,0	2.407	38,9	600	9,7	365	5,9	964	15,6	96	1,6	277	4,5	12	0,2	1.220	19,7	6.187
Região Sul	306	7,2	2.130	50,3	301	7,1	204	4,8	436	10,3	51	1,2	125	3,0	8	0,2	675	15,9	4.236
Paraná	259	8,6	1.545	51,5	210	7,0	146	4,9	308	10,3	32	1,1	83	2,8	6	0,2	409	13,6	2.998
Santa Catarina	21	3,0	325	46,7	51	7,3	30	4,3	78	11,2	7	1,0	17	2,4	0	0,0	167	24,0	696
Rio Grande do Sul	26	4,8	260	48,0	40	7,4	28	5,2	50	9,2	12	2,2	25	4,6	2	0,4	99	18,3	542
Região Centro-Oeste	1.896	6,6	12.639	43,8	2.041	7,1	2.271	7,9	4.051	14,0	580	2,0	1.451	5,0	128	0,4	3.832	13,3	28.889
Mato Grosso do Sul	182	7,7	1.024	43,6	123	5,2	110	4,7	218	9,3	25	1,1	46	2,0	11	0,5	612	26,0	2.351
Mato Grosso	1.129	6,2	8.080	44,3	1.293	7,1	1.527	8,4	2.716	14,9	439	2,4	1.066	5,8	75	0,4	1.931	10,6	18.256
Goiás	550	7,4	3.268	44,1	562	7,6	558	7,5	1.017	13,7	97	1,3	269	3,6	35	0,5	1.060	14,3	7.416
Distrito Federal	0	4,0	267	30,8	63	7,3	76	8,8	100	11,5	19	2,2	70	8,1	7	0,8	229	26,4	866

Fonte: Sinan/SIS/MS.

**Tabela 6 – Taxa de detecção geral de casos novos de hanseníase por 100 mil habitantes segundo sexo e faixa etária. Brasil, 2015 a 2019**

Faixa etária	2015			2016			2017			2018			2019		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
0 a 4 anos	0,41	0,49	0,45	0,55	0,39	0,47	0,48	0,46	0,47	0,32	0,43	0,37	0,50	0,34	0,42
5 a 9 anos	4,32	4,20	4,26	3,77	3,20	3,49	3,37	3,35	3,36	3,77	3,07	3,43	3,02	2,77	2,90
10 a 14 anos	7,98	8,30	8,14	6,44	6,56	6,50	7,06	6,71	6,89	6,87	7,12	6,99	6,89	6,26	6,59
15 a 19 anos	8,27	7,75	8,01	7,30	7,15	7,22	7,04	6,99	7,01	7,49	7,95	7,71	7,19	6,99	7,10
20 a 29 anos	10,40	8,11	9,26	8,94	7,20	8,08	9,28	7,43	8,36	9,37	7,75	8,57	9,36	7,33	8,35
30 a 39 anos	17,21	13,22	15,21	14,33	11,43	12,87	14,56	11,58	13,07	14,68	12,45	13,56	14,18	11,23	12,70
40 a 49 anos	20,35	17,67	18,99	18,31	15,50	16,89	19,28	16,92	18,08	20,27	19,09	19,67	19,40	17,96	18,67
50 a 59 anos	28,46	21,54	24,87	24,61	18,50	21,44	24,64	19,93	22,20	26,93	21,76	24,25	25,98	21,50	23,66
60 a 69 anos	37,74	21,63	29,10	32,23	17,87	24,53	35,47	19,88	27,12	34,71	20,99	27,36	34,55	19,88	26,70
70 a 79 anos	39,96	18,29	27,64	33,37	17,38	24,29	36,94	17,66	26,00	36,64	17,76	25,95	34,66	16,81	24,56
80 anos e mais	31,12	14,50	20,76	26,67	11,77	17,38	27,57	13,06	18,51	28,26	12,59	18,47	28,27	11,92	18,05
Total	15,90	12,28	14,07	13,82	10,69	12,24	14,54	11,39	12,94	15,10	12,34	13,70	14,82	11,68	13,23

Fonte: Sinan/SIS/MS.

Tabela 7 – Número e taxa de detecção geral de casos novos de hanseníase por 100 mil habitantes segundo região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2010-2020\*

Região/UF de residência	2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		
	N	tx.	N	tx.	N	tx.	N	tx.	N	tx.	N	tx.	N	tx.	N	tx.	N	tx.	N	tx.	N	tx.	
BRASIL	34.894	18,22	33.955	17,65	33.303	17,17	31.044	15,44	31.064	15,32	28.761	14,07	25.218	12,23	26.875	12,94	28.660	13,70	27.864	13,23	27.807	13,807	-
Região Norte	6.780	42,73	6.865	42,65	6.906	42,24	6.095	35,89	6.113	35,41	5.181	29,65	5.092	28,70	5.169	28,82	5.802	31,95	5.261	28,63	2.715	2,715	-
Roraima	141	31,25	113	24,56	146	31,10	127	26,02	83	16,70	78	15,43	84	16,34	133	25,45	107	20,16	87	16,14	31	31	-
Pará	3.561	46,93	3.926	51,06	3.972	50,01	3.368	42,26	3.432	42,34	2.889	35,34	2.527	30,43	2.598	31,05	2.574	30,44	2.548	29,82	1.313	1,313	-
Amapá	144	21,53	169	24,70	152	21,76	134	18,23	123	16,38	109	14,22	90	11,50	101	12,66	109	13,41	117	14,13	53	53	-
Tocantins	1.078	77,92	991	70,74	1.041	73,43	901	60,95	1.046	69,88	880	58,08	1.351	88,13	1.249	80,57	1.713	109,32	1.527	96,44	740	740	-
Região Nordeste	14.728	27,73	13.952	26,08	13.896	25,78	13.276	23,79	13.523	24,07	12.848	22,72	10.984	19,30	11.783	20,58	11.725	20,36	11.561	19,97	5.861	5,861	-
Maranhão	3.972	60,46	3.729	56,11	3.729	55,54	3.739	55,03	3.632	53,02	3.540	51,27	3.298	47,43	3.115	44,50	3.165	44,94	3.189	45,02	1.565	1,565	-
Piauí	1.449	46,46	1.100	35,03	1.061	33,57	981	30,81	1.038	32,49	1.015	31,69	888	27,64	1.071	33,27	1.021	31,66	877	27,15	386	386	-
Ceará	2.141	25,34	1.962	23,00	2.136	24,82	2.071	23,59	2.027	22,92	1.838	20,64	1.698	18,94	1.555	17,24	1.691	18,63	1.575	17,25	863	863	-
Rio Grande do Norte	260	8,21	268	8,38	318	9,85	273	8,09	272	7,98	269	7,81	198	5,70	253	7,21	257	7,26	192	5,38	145	145	-
Paraíba	655	17,39	713	18,81	707	18,53	647	16,53	587	14,88	526	13,24	385	9,63	481	11,95	518	12,79	616	15,12	278	278	-
Pernambuco	2.795	31,78	2.661	30,02	2.470	27,66	2.593	28,16	2.583	27,84	2.395	25,63	1.856	19,72	2.410	25,44	2.263	23,73	2.517	26,24	1.296	1,296	-
Alagoas	382	12,10	401	12,76	456	14,41	346	10,48	341	10,27	353	10,57	273	8,13	306	9,06	357	10,53	282	8,28	170	170	-
Sergipe	381	18,42	434	20,77	476	22,55	389	17,72	416	18,74	364	16,23	311	13,73	367	16,04	322	13,94	323	13,85	223	223	-
Bahia	2.693	19,21	2.684	19,05	2.543	17,94	2.237	14,87	2.627	17,37	2.548	16,76	2.077	13,60	2.225	14,50	2.131	13,83	1.990	12,87	935	935	-
Região Sudeste	6.156	7,66	6.008	7,42	5.386	6,60	4.712	5,58	4.510	5,30	4.041	4,71	3.601	4,17	3.774	4,34	3.691	4,22	3.729	4,23	1.824	1,824	-
Minas Gerais	1.574	8,03	1.516	7,68	1.464	7,37	1.243	6,04	1.215	5,86	1.141	5,47	1.122	5,34	1.111	5,26	1.047	4,93	1.108	5,19	599	599	-
Espirito Santo	1.025	29,18	1.016	28,64	783	21,88	748	19,48	619	15,93	631	16,06	436	10,97	491	12,23	466	11,48	508	12,39	222	222	-
Rio de Janeiro	1.794	11,22	1.719	10,67	1.510	9,30	1.212	7,40	1.212	7,36	1.057	6,39	721	4,33	933	5,58	946	5,63	931	5,52	363	363	-
São Paulo	1.763	4,27	1.757	4,22	1.629	3,89	1.509	3,46	1.464	3,32	1.212	2,73	1.322	2,95	1.239	2,75	1.232	2,71	1.182	2,58	640	640	-
Região Sul	1.421	5,19	1.376	4,99	1.340	4,83	1.175	4,08	1.035	3,57	1.021	3,49	836	2,84	776	2,62	797	2,67	806	2,68	426	426	-
Paraná	1.064	10,19	1.012	9,63	989	9,35	865	7,87	744	6,71	729	6,53	585	5,20	554	4,89	559	4,91	571	4,98	299	299	-
Santa Catarina	211	3,38	228	3,61	204	3,20	154	2,32	151	2,24	171	2,51	147	2,13	113	1,61	122	1,72	143	1,99	87	87	-
Rio Grande do Sul	146	1,37	136	1,27	147	1,36	156	1,40	140	1,25	121	1,08	104	0,92	109	1,02	116	1,02	92	0,81	40	40	-
Região Centro-Oeste	5.802	41,29	5.754	40,40	5.775	40,04	5.786	38,59	5.878	38,62	5.667	44,30	4.701	30,02	5.373	33,84	6.642	41,29	6.506	39,93	2.981	2,981	-
Mato Grosso do Sul	652	26,62	737	29,75	876	34,97	753	29,10	1.063	40,58	711	26,82	408	15,21	387	14,26	352	12,83	493	17,78	214	214	-
Mato Grosso	2.477	81,64	2.626	85,37	2.503	80,34	2.915	91,61	2.645	82,03	3.037	93,00	2.665	80,62	3.452	103,21	4.678	138,30	4.424	129,38	1.853	1,853	-
Goiás	2.479	41,29	2.202	36,21	2.205	35,82	1.943	30,20	1.890	28,97	1.702	25,75	1.452	21,69	1.369	20,20	1.472	21,46	1.421	20,48	742	742	-
Distrito Federal	194	7,57	189	7,24	191	7,21	175	6,27	280	9,82	217	7,44	176	5,91	165	5,43	140	4,51	168	5,31	172	172	-

Fontes: Sinani/SVS/MS, ESUSVS/ES.  
\*Dados preliminares de 2020, atualizados em 25/11/2020.

**Tabela 8 - Número de casos em curso de tratamento até 31/12 do ano de avaliação e taxa de prevalência de Hanseníase por 10 mil habitantes, segundo região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2010 a 2019**

Região/UF de residência	2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019	
	N	tx.	N	tx.	N	tx.	N	tx.	N	tx.	N	tx.	N	tx.	N	tx.	N	tx.	N	tx.
BRASIL	29.761	1,56	29.690	1,54	29.311	1,51	28.485	1,42	25.738	1,27	20.702	1,01	22.631	1,10	28.064	1,35	30.882	1,48	31.685	1,50
Região Norte	5.499	3,47	5.622	3,49	5.614	3,43	5.221	3,07	4.523	2,62	3.501	2,00	4.196	2,37	5.556	3,10	6.058	3,34	6.073	3,31
Rondônia	543	3,48	645	4,09	639	4,02	637	3,69	537	3,07	411	2,32	285	1,59	635	3,52	590	3,24	705	3,83
Acre	182	2,48	175	2,34	139	1,83	95	1,22	102	1,29	97	1,21	113	1,38	135	1,63	112	1,33	107	1,25
Amazonas	718	2,06	506	1,43	613	1,71	614	1,61	500	1,29	345	0,88	386	0,96	412	1,01	382	0,93	373	0,89
Roraima	102	2,26	86	1,87	113	2,41	141	2,89	65	1,31	81	1,60	80	1,56	147	2,81	111	2,09	101	1,87
Pará	3143	4,15	3.327	4,33	3.185	4,07	2.998	3,76	2.525	3,12	1.850	2,26	2.115	2,55	2.678	3,20	2.738	3,24	2.643	3,09
Amapá	130	1,94	117	1,71	140	2,00	104	1,41	116	1,54	81	1,06	84	1,07	111	1,39	118	1,45	124	1,50
Tocantins	681	4,92	766	5,47	785	5,54	632	4,28	678	4,53	636	4,20	1.133	7,39	1.438	9,28	2.007	12,81	2.020	12,76
Região Nordeste	13.046	2,46	12.575	2,35	12.477	2,31	12.404	2,22	10.738	1,91	8.958	1,58	10.072	1,77	12.323	2,15	12.389	2,15	13.087	2,26
Maranhão	3726	5,67	3.551	5,34	3.507	5,22	3.593	5,29	2.919	4,26	2.595	3,76	2.805	4,03	3.436	4,91	3.302	4,69	3.186	4,50
Piauí	1083	3,47	893	2,84	879	2,78	845	2,65	795	2,49	667	2,08	772	2,40	1.017	3,16	951	2,95	946	2,93
Ceará	1881	2,23	1.749	2,05	1.909	2,22	1.720	1,96	1.754	1,98	1.334	1,50	1.310	1,46	1.509	1,67	1.696	1,87	1.690	1,85
Rio Grande do Norte	235	0,74	256	0,80	271	0,84	257	0,76	221	0,65	173	0,50	300	0,86	300	0,86	245	0,69	224	0,63
Paraíba	548	1,45	660	1,74	534	1,40	575	1,47	418	1,06	339	0,85	640	1,60	657	1,63	619	1,53	828	2,03
Pernambuco	2388	2,71	2.410	2,72	2.376	2,66	2.569	2,79	2.145	2,31	1.724	1,84	1.716	1,82	2.389	2,52	2.385	2,50	2.880	3,00
Alagoas	348	1,12	296	0,94	322	1,02	276	0,84	206	0,62	216	0,65	196	0,58	257	0,76	324	0,96	328	0,96
Sergipe	246	1,19	290	1,39	316	1,50	318	1,45	271	1,22	213	0,95	190	0,84	297	1,30	272	1,18	221	0,95
Bahia	2591	1,85	2.470	1,75	2.363	1,67	2.251	1,50	2.009	1,33	1.697	1,12	2.143	1,40	2.461	1,60	2.595	1,68	2.784	1,80
Região Sudeste	4.971	0,62	4.949	0,61	4.628	0,57	4.094	0,48	3.596	0,42	2.920	0,34	3.076	0,36	3.642	0,42	4.007	0,46	4.381	0,50
Minas Gerais	1349	0,69	1.296	0,66	1.279	0,64	1.050	0,51	914	0,44	870	0,42	905	0,43	1.131	0,54	1.304	0,61	1.455	0,68
Espírito Santo	591	1,68	712	2,01	624	1,74	552	1,44	429	1,10	368	0,94	233	0,59	353	0,88	374	0,92	453	1,11
Rio de Janeiro	1553	0,97	1.461	0,91	1.317	0,81	1.098	0,67	902	0,55	676	0,41	838	0,50	1.003	0,60	1.047	0,62	995	0,59
São Paulo	1478	0,36	1.480	0,36	1.408	0,34	1.394	0,32	1.351	0,31	1.006	0,23	1.100	0,25	1.155	0,26	1.282	0,28	1.478	0,32
Região Sul	1.185	0,43	1.199	0,44	1.213	0,44	1.065	0,37	907	0,31	856	0,29	736	0,25	849	0,29	906	0,30	1.031	0,34
Paraná	908	0,87	884	0,84	894	0,85	770	0,70	682	0,62	638	0,57	515	0,46	597	0,53	601	0,53	677	0,59
Santa Catarina	159	0,25	188	0,30	185	0,29	147	0,22	111	0,17	111	0,16	122	0,18	111	0,16	142	0,20	208	0,29
Rio Grande do Sul	118	0,11	127	0,12	134	0,12	148	0,13	114	0,10	107	0,10	99	0,09	141	0,12	163	0,14	146	0,13
Região Centro-Oeste	5.060	3,60	5.345	3,75	5.379	3,73	5.701	3,80	5.974	3,93	4.465	3,49	4.551	2,91	5.694	3,59	7.301	4,54	6.884	4,22
Mato Grosso do Sul	683	2,79	794	3,20	897	3,58	861	3,33	1.035	3,95	617	2,33	714	2,66	586	2,16	513	1,87	502	1,81
Mato Grosso	2135	7,03	2.371	7,71	2.395	7,69	2.875	9,03	3.285	10,19	2.532	7,75	2.550	7,71	3.630	10,85	5.251	15,52	4.813	14,08
Goiás	2003	3,34	2.031	3,34	1.847	3,00	1.742	2,71	1.351	2,07	1.163	1,76	1.084	1,62	1.176	1,73	1.268	1,85	1.242	1,79
Distrito Federal	239	0,93	149	0,57	240	0,91	223	0,80	303	1,06	153	0,52	203	0,68	302	0,99	269	0,87	327	1,03

Fonte: Sinan/SVS/MS.

**Tabela 9 - Taxa de detecção geral de casos novos de hanseníase por 100 mil habitantes, segundo capital de residência. Brasil, 2010 a 2019**

Capitais	Código IBGE	2010	2011	2012	2014	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Região Norte</b>										
Porto Velho	110020	18,85	22,03	31,4	17,21	14,12	12,91	11,55	17,11	12,09
Rio Branco	120040	34,78	30,68	16,52	12,64	15,11	14,32	12,26	12,41	9,08
Manaus	130260	15,23	14,63	12,41	10,84	9,14	8,12	6,06	5,83	5,96
Boa Vista	140010	28,89	22,7	18,77	13,66	12,78	13,48	20,18	22,45	11,77
Belém	150140	27,49	29,74	23,28	23,52	14,03	18,53	20,18	18,06	15,27
Macapá	160030	21,56	27,03	19,21	14,1	13,59	9,24	12,85	16,44	14,70
Palmas	172100	73,01	46,75	45,75	56,52	57,93	240,12	183,76	290,4	226,99
<b>Região Nordeste</b>										
São Luís	211130	61,31	63,07	53,89	49,05	51,59	43,59	42,22	43,11	42,84
Teresina	221100	71,04	53,14	45,91	48,18	40,39	38,23	50,81	41,47	35,73
Fortaleza	230440	29,04	25,03	24,56	24,65	22,42	21,53	18,84	19,1	17,38
Natal	240810	4,83	6,04	5,26	3,6	4,6	2,28	4,63	4,37	2,94
João Pessoa	250750	11,31	15,82	12,39	10,76	9,98	7,73	9,24	10,87	12,98
Recife	261160	54,88	48,56	38,71	33,82	30,05	26,58	29,69	29,31	40,95
Maceió	270430	12,11	12,09	13,95	9,15	10,95	9,1	9,23	10,46	7,36
Aracaju	280030	21,86	22,95	23,14	19,24	15,33	13,56	15,54	15,01	12,79
Salvador	292740	13,98	13,85	12,28	12,78	10,82	10,62	9,92	8,7	5,05
<b>Região Sudeste</b>										
Belo Horizonte	310620	2,25	3,35	2,59	1,69	1,8	1,91	1,98	1,72	1,63
Vitória	320530	17,69	15,73	20,11	12,5	10,96	8,9	13,49	10,68	10,77
Rio de Janeiro	330455	8,55	8,78	7,32	5,76	4,63	1,89	5,11	4,35	3,99
São Paulo	355030	2,19	2,22	2	1,37	1,48	1,09	0,97	1,09	0,99
<b>Região Sul</b>										
Curitiba	410690	3,06	2,55	2,48	1,88	1,97	1,58	1,52	1,49	1,34
Florianópolis	420540	3,04	3,04	1,85	1,95	1,28	1,88	0,82	0,85	1,00
Porto Alegre	431490	0,55	0,57	0,71	1,29	0,68	0,61	0,54	1,02	0,47
<b>Região Centro-Oeste</b>										
Cuiabá	510340	61,23	54,47	40,97	52,83	69,6	15,89	37,96	48,41	50,45
Campo Grande	500270	12,52	17,08	15,15	14,94	9,72	9,03	6,41	7,73	9,26
Goiânia	520870	26,44	22,08	16,79	14,37	14,54	11,11	11,46	11,04	9,30
Brasília	530010	7,69	7,24	7,21	9,82	7,44	5,91	5,43	4,8	5,57

Fonte: Sinan/SVS/MS.

**Tabela 10 – Número e taxa de detecção de casos novos de hanseníase em menores de 15 anos por 100 mil habitantes, segundo região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2010-2020\***

Região/UF de residência	2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020	
	N	tx.	N	tx.	N	tx.	N	tx.	N	tx.	N	tx.	N	tx.	N	tx.	N	tx.	N	tx.	N	tx.
BRASIL	2.461	5,34	2.420	5,22	2.246	4,81	2.439	5,03	2.341	4,88	2.113	4,46	1.696	3,63	1.718	3,72	1.705	3,75	1.545	3,44	672	-
Região Norte	627	12,66	670	13,34	615	12,05	719	13,54	663	12,66	527	10,11	461	8,92	413	8,07	490	9,67	388	7,74	182	-
Roraima	45	10,61	48	11,21	45	10,41	61	12,98	43	9,36	36	7,91	23	5,13	25	5,67	30	6,91	14	3,27	12	-
Acre	31	12,54	22	8,75	13	5,08	12	4,58	11	4,17	12	4,55	11	4,19	10	3,83	12	4,63	-	-	3	-
Amazonas	57	4,93	58	4,94	66	5,54	88	6,97	69	5,57	61	4,94	46	3,74	34	2,78	51	4,19	37	3,07	14	-
Roraima	12	8,06	6	3,95	15	9,67	13	8,06	7	4,34	1	0,62	11	6,91	15	9,50	7	4,48	8	5,17	1	-
Pará	389	16,52	437	18,29	373	15,34	455	18,29	428	17,54	323	13,32	274	11,40	229	9,63	261	11,10	223	9,60	116	-
Amapá	16	7,21	17	7,49	12	5,18	6	2,46	10	3,99	13	5,20	6	2,42	7	2,84	7	2,87	6	2,48	4	-
Tocantins	77	19,35	82	20,36	91	22,32	84	19,77	95	22,43	81	19,27	90	21,67	93	22,67	122	30,13	100	25,03	32	-
Região Nordeste	1.193	8,46	1.166	8,19	1.131	7,89	1.145	7,73	1.113	7,48	1.121	7,64	836	5,78	881	6,19	802	5,73	739	5,37	336	-
Maranhão	391	19,22	386	18,78	346	16,66	370	17,60	361	16,73	375	17,56	320	15,15	320	15,36	312	15,21	274	13,59	142	-
Piauí	107	12,89	69	8,26	88	10,46	66	7,79	76	8,78	72	8,50	56	6,76	72	8,90	60	7,59	50	6,48	23	-
Ceará	120	5,48	111	5,03	121	5,43	132	5,81	131	5,73	102	4,53	93	4,20	61	2,80	65	3,04	63	2,99	36	-
Rio Grande do Norte	9	1,15	13	1,64	17	2,12	24	2,87	16	1,88	35	4,16	8	0,96	8	0,98	9	1,11	6	0,75	5	-
Paraíba	39	4,09	46	4,67	49	5,08	39	3,94	29	2,87	27	2,69	27	2,73	27	2,76	20	2,07	29	3,05	15	-
Pernambuco	273	12,10	295	12,97	249	10,86	287	12,14	261	10,97	241	10,25	175	7,56	196	8,60	152	6,77	163	7,38	66	-
Alagoas	26	2,86	25	2,73	24	2,60	22	2,29	25	2,61	25	2,66	18	1,95	27	2,97	28	3,14	14	1,60	8	-
Sergipe	27	4,85	27	4,80	35	6,17	31	5,25	26	4,41	18	3,10	23	4,02	21	3,73	29	5,23	21	3,84	9	-
Bahia	201	5,60	194	5,37	202	5,56	174	4,52	188	4,97	226	6,07	116	3,16	149	4,12	127	3,57	119	3,40	32	-
Região Sudeste	319	1,83	278	1,58	232	1,31	216	1,18	186	1,03	154	0,86	163	0,93	150	0,86	151	0,88	152	0,90	56	-
Minas Gerais	53	1,21	61	1,38	53	1,19	51	1,10	55	1,21	45	1,01	57	1,30	62	1,43	59	1,38	45	1,07	20	-
Espírito Santo	86	10,60	74	9,03	50	6,05	56	6,31	34	3,88	41	4,73	24	2,80	20	2,35	26	3,09	32	3,83	7	-
Rio de Janeiro	115	3,40	92	2,70	79	2,30	69	1,99	63	1,86	46	1,39	50	1,53	40	1,24	40	1,26	35	1,12	11	-
São Paulo	65	0,73	51	0,57	50	0,56	40	0,43	34	0,36	22	0,24	32	0,35	28	0,31	26	0,29	40	0,46	18	-
Região Sul	23	0,38	20	0,33	19	0,31	17	0,27	18	0,29	12	0,20	6	0,10	18	0,31	11	0,19	16	0,28	5	-
Paraná	18	0,75	9	0,37	16	0,66	12	0,48	11	0,45	6	0,25	2	0,08	5	0,21	7	0,30	8	0,35	-	-
Santa Catarina	2	0,15	9	0,65	2	0,14	3	0,21	4	0,28	4	0,29	2	0,14	6	0,43	2	0,14	3	0,22	4	-
Rio Grande do Sul	3	0,13	2	0,09	1	0,04	2	0,09	3	0,13	2	0,09	2	0,09	7	0,33	2	0,10	5	0,24	1	-
Região Centro-Oeste	299	9,97	286	8,20	249	7,05	342	9,17	361	10,01	299	8,32	229	6,42	256	7,23	251	7,14	250	7,17	93	-
Mato Grosso do Sul	17	2,78	31	5,01	33	5,27	33	5,14	57	8,76	31	4,77	18	2,79	10	1,56	9	1,42	18	2,86	4	-
Mato Grosso	152	19,50	159	20,12	131	16,36	181	21,00	196	24,05	179	21,99	147	18,20	184	22,97	195	24,56	179	22,76	65	-
Goiás	124	8,60	89	6,10	80	5,41	117	7,71	82	5,39	82	5,43	58	3,88	56	3,79	44	3,01	46	3,18	20	-
Distrito Federal	6	0,99	7	1,13	5	0,80	11	1,56	26	4,18	7	1,13	6	0,97	6	0,96	3	0,48	7	1,12	4	-

Fontes: SINAN/SUS/MS, ESUSVSI/ES.  
\*Dados preliminares de 2020, atualizados em 25/11/2020.

**Tabela 11 – Número e taxa de casos novos de hanseníase com grau 2 de incapacidade física por 1 milhão de habitantes, segundo região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2010-2020\***

Região/UF de residência	2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020	
	N	tx.	N	tx.	N	tx.	N	tx.	N	tx.	N	tx.	N	tx.	N	tx.	N	tx.	N	tx.	N	tx.
BRASIL	2.241	11,75	2.165	11,25	2.234	11,50	1.996	9,93	2.039	10,05	1.880	9,20	1.736	8,42	1.949	9,39	2.109	10,08	2.351	11,16	1.108	-
Região Norte	375	23,64	407	25,29	402	24,59	373	21,96	375	21,72	321	18,37	341	19,22	408	22,75	470	25,88	466	25,36	216	-
Roraima	17	37,68	11	23,90	5	10,65	5	10,24	7	14,09	6	11,87	4	7,78	10	19,13	10	18,84	8	14,84	1	-
Pará	176	23,19	219	28,48	221	28,25	183	22,96	212	26,16	155	18,96	171	20,59	192	22,95	199	23,53	215	25,16	97	-
Amapá	9	13,46	13	19,00	8	11,45	13	17,69	5	6,66	17	22,17	6	7,67	6	7,52	8	9,84	6	7,25	4	-
Tocantins	60	43,37	56	39,98	56	39,50	51	34,50	54	36,08	55	36,30	87	56,76	109	70,31	133	84,87	149	94,10	59	-
Região Nordeste	840	15,82	824	15,40	865	16,05	762	13,66	767	13,65	773	13,67	613	10,77	761	13,29	797	13,84	810	13,99	370	-
Maranhão	228	34,70	206	31,00	257	38,28	226	33,26	215	31,38	240	34,76	192	27,61	192	27,43	208	29,53	223	31,48	99	-
Piauí	62	19,88	71	22,61	59	18,67	44	13,82	59	18,47	45	14,05	44	13,70	74	22,99	65	20,16	41	12,69	24	-
Ceará	139	16,45	139	16,30	138	16,04	129	14,69	106	11,99	137	15,38	114	12,72	108	11,97	146	16,09	134	14,68	46	-
Rio Grande do Norte	27	8,52	25	7,82	17	5,27	12	3,56	15	4,40	19	5,52	14	4,03	15	4,28	20	5,65	17	4,76	13	-
Paraíba	40	10,62	59	15,56	43	11,27	41	10,47	37	9,38	39	9,82	32	8,00	43	10,68	48	11,85	47	11,53	14	-
Pernambuco	144	16,37	131	14,78	123	13,77	96	10,43	123	13,26	101	10,81	82	8,71	111	11,72	127	13,32	171	17,82	79	-
Alagoas	37	11,72	18	5,73	39	12,32	32	9,69	14	4,21	33	9,88	22	6,55	23	6,81	25	7,37	18	5,28	13	-
Sergipe	31	14,99	34	16,27	51	24,16	28	12,75	29	13,07	27	12,04	18	7,94	38	16,61	24	10,39	30	12,87	14	-
Bahia	132	9,41	141	10,00	138	9,74	154	10,24	169	11,17	132	8,68	95	6,22	157	10,23	134	8,70	129	8,34	68	-
Região Sudeste	545	6,78	484	5,98	507	6,22	424	5,02	472	5,55	376	4,39	435	5,04	409	4,70	387	4,42	474	5,38	230	-
Minas Gerais	185	9,44	146	7,40	170	8,56	122	5,92	133	6,41	130	6,23	144	6,86	120	5,68	112	5,27	147	6,89	78	-
Espírito Santo	50	14,23	48	13,53	53	14,81	43	11,20	50	12,87	29	7,38	36	9,06	27	6,72	21	5,17	34	8,30	15	-
Rio de Janeiro	157	9,82	150	9,31	134	8,26	111	6,78	123	7,47	107	6,47	83	4,99	111	6,64	87	5,18	108	6,40	41	-
São Paulo	153	3,71	140	3,37	150	3,58	148	3,39	166	3,77	110	2,48	172	3,84	151	3,35	167	3,68	185	4,04	96	-
Região Sul	143	5,22	147	5,33	136	4,90	105	3,65	99	3,41	92	3,15	89	3,02	88	2,97	107	3,59	106	3,53	46	-
Paraná	114	10,92	116	11,03	92	8,70	67	6,09	64	5,78	59	5,29	48	4,27	52	4,59	69	6,05	68	5,93	27	-
Santa Catarina	20	3,20	13	2,06	23	3,60	16	2,41	16	2,38	17	2,49	24	3,47	17	2,43	12	1,69	19	2,65	11	-
Rio Grande do Sul	9	0,84	18	1,68	21	1,95	22	1,97	19	1,70	16	1,42	17	1,51	19	1,68	26	2,29	19	1,67	8	-
Região Centro-Oeste	338	24,06	303	21,27	324	22,46	332	22,14	326	21,42	318	24,86	257	16,41	283	17,83	348	21,63	495	30,38	246	-
Mato Grosso do Sul	67	27,35	48	19,37	44	17,56	65	25,12	65	24,81	73	27,53	41	15,28	31	11,43	28	10,21	55	19,84	29	-
Mato Grosso	113	37,24	114	37,06	132	42,37	140	44,00	132	40,94	135	41,34	101	30,55	150	44,85	210	62,08	293	85,69	102	-
Goiás	138	22,98	119	19,57	131	21,28	114	17,72	115	17,63	95	14,37	89	13,29	84	12,39	102	14,87	136	19,60	70	-
Distrito Federal	20	7,80	22	8,43	17	6,42	13	4,66	14	4,91	15	5,15	26	8,73	18	5,92	8	2,58	11	3,48	45	-

Fontes: Sinan/SVS/MS, ESUSVS/ES.  
 \*Dados preliminares de 2020, atualizados em 25/11/2020.



**Tabela 12 – Proporção de casos novos de hanseníase avaliados no momento do diagnóstico quanto ao grau de incapacidade física, segundo região e Unidade da Federação de residência, Brasil, 2010 a 2020\***

Região/UF de residência	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
<b>BRASIL</b>	89,4	89,5	88,6	88,1	88,1	87,1	87,3	87,1	86,5	85,6	81,9
<b>Região Norte</b>	92,0	93,6	93,1	91,6	91,6	91,9	92,3	93,4	93,6	92,5	92,2
Roraima	96,5	97,3	95,7	95,2	95,2	95,0	93,3	93,8	95,0	92,5	90,3
Acre	96,0	92,5	94,4	94,2	94,2	96,9	97,4	94,4	94,7	94,5	94,4
Amazonas	95,3	94,5	91,6	91,9	91,9	89,1	93,5	95,2	94,8	93,1	90,9
Roraima	94,3	81,4	65,1	85,8	85,8	70,5	73,8	87,2	80,4	74,7	71,0
Pará	90,8	93,5	94,4	91,6	91,6	93,6	94,0	94,0	93,6	92,9	92,5
Amapá	92,4	95,3	95,4	96,3	96,3	99,1	97,8	98,0	94,5	94,0	94,3
Tocantins	88,6	91,9	90,4	88,0	88,0	86,4	88,6	91,5	93,2	92,3	93,5
<b>Região Nordeste</b>	85,9	85,5	84,5	84,9	84,9	84,0	83,3	82,2	82,4	80,8	77,0
Maranhão	84,0	83,7	83,2	86,7	86,7	85,5	83,8	84,6	84,9	86,2	85,4
Piauí	90,6	91,4	88,4	88,0	88,0	85,7	89,0	89,8	89,1	87,9	84,7
Ceará	82,9	86,6	84,3	81,1	81,1	81,9	82,5	81,3	81,0	72,4	62,3
Rio Grande do Norte	93,1	88,8	82,7	72,9	72,9	75,8	67,7	53,0	81,3	69,8	68,3
Paraíba	83,8	81,8	89,0	85,8	85,8	83,7	83,6	84,8	81,5	72,6	54,7
Pernambuco	89,6	88,1	86,5	85,9	85,9	87,5	84,6	79,8	77,8	78,2	79,8
Alagoas	84,3	83,3	87,1	85,5	85,5	85,0	83,9	78,1	82,1	78,7	74,1
Sergipe	91,1	82,3	84,9	81,5	81,5	86,5	83,0	80,7	83,5	86,1	72,2
Bahia	83,7	83,8	81,5	84,4	84,4	79,9	81,2	82,2	81,6	81,9	78,9
<b>Região Sudeste</b>	92,6	93,8	92,6	91,9	91,9	91,1	92,1	90,8	89,5	86,9	85,7
Minas Gerais	95,9	96,8	94,5	94,0	94,0	92,1	92,4	89,7	90,4	88,3	85,3
Espirito Santo	91,9	94,8	93,6	97,6	97,6	94,8	93,1	95,5	93,3	86,8	100,0
Rio de Janeiro	92,9	94,9	93,0	88,3	88,3	90,5	90,0	90,1	85,1	81,4	77,4
São Paulo	89,8	89,4	90,1	90,1	90,1	88,7	92,6	90,3	90,6	90,0	85,9
<b>Região Sul</b>	92,5	92,8	95,1	94,6	94,6	91,3	92,6	91,8	92,3	91,8	80,8
Paraná	93,8	94,1	97,3	96,6	96,6	94,0	94,5	94,9	95,5	93,7	81,6
Santa Catarina	89,6	91,2	91,2	90,3	90,3	90,6	91,2	82,3	79,5	89,5	78,2
Rio Grande do Sul	87,0	86,0	86,4	87,8	87,8	76,0	83,7	85,3	90,5	83,7	80,0
<b>Região Centro-Oeste</b>	91,3	89,2	87,8	87,7	87,7	86,3	86,7	88,5	85,1	87,0	80,1
Mato Grosso do Sul	83,9	83,2	83,0	78,0	78,0	83,1	74,0	82,4	76,4	77,5	76,2
Mato Grosso	89,5	87,3	86,1	85,8	85,8	82,5	83,6	87,1	83,2	86,0	75,8
Goiás	95,0	93,8	91,2	93,7	93,7	94,2	95,9	95,0	94,4	93,2	91,1
Distrito Federal	93,3	85,7	93,7	93,7	93,7	86,6	88,1	79,4	71,4	87,5	84,3

Fontes: Sinan/SIS/MS, ESUSV/ES.

\*Dados preliminares de 2020, atualizados em 25/11/2020.

**Tabela 13 – Proporção de casos novos de hanseníase com grau 2 de incapacidade física no momento do diagnóstico, segundo região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2010 a 2020\***

Região/UF de residência	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
<b>BRASIL</b>	7,2	7,1	7,6	7,3	6,6	7,5	7,9	8,3	8,5	10,0	9,8
<b>Região Norte</b>	6,0	6,3	6,3	6,7	6,1	6,7	7,3	8,4	8,7	9,7	8,6
Roraima	5,4	5,1	7,2	6,3	5,7	8,5	5,6	7,2	9,4	7,9	9,6
Acre	4,1	1,9	6,5	4,7	8,5	1,6	1,8	7,6	13,5	9,9	10,4
Amazonas	8,4	11,2	7,4	11,1	7,8	8,6	11,0	11,0	9,2	12,4	11,7
Roraima	12,8	12,0	5,3	4,6	8,4	10,9	6,5	8,6	11,6	11,5	4,5
Pará	5,4	6,0	6,0	5,9	6,2	5,7	7,2	7,9	8,3	9,1	8,0
Amapá	6,8	8,1	5,5	10,1	4,1	15,7	6,8	6,1	7,8	7,3	8,0
Tocantins	6,3	6,1	6,0	6,4	5,2	7,2	7,3	9,5	8,3	10,6	8,5
<b>Região Nordeste</b>	6,6	6,9	7,4	6,8	5,7	7,2	6,7	7,9	8,3	8,8	8,2
Maranhão	6,8	6,6	8,3	7,0	5,9	7,9	6,9	7,3	7,7	8,3	7,4
Piauí	4,7	7,1	6,3	5,1	5,7	5,2	5,6	7,7	7,1	5,0	7,3
Ceará	7,8	8,2	7,7	7,7	5,2	9,1	8,1	8,5	10,7	11,5	8,6
Rio Grande do Norte	11,2	10,5	6,5	6,0	5,5	9,3	10,4	11,2	9,6	11,0	13,1
Paraíba	7,3	10,1	6,8	7,4	6,3	8,9	9,9	10,5	11,4	11,0	9,2
Pernambuco	5,8	5,6	5,8	4,3	4,8	4,8	5,2	5,8	7,2	9,2	7,6
Alagoas	11,5	5,4	9,8	10,8	4,1	11,0	9,6	9,6	8,5	8,7	10,3
Sergipe	8,9	9,5	12,6	8,8	7,0	8,6	7,0	12,8	8,9	10,1	8,7
Bahia	5,9	6,3	6,7	8,2	6,4	6,5	5,6	8,6	7,7	7,8	9,2
<b>Região Sudeste</b>	9,6	8,6	10,2	9,8	10,5	10,2	13,1	11,9	11,7	14,6	14,7
Minas Gerais	12,3	10,0	12,3	10,4	10,9	12,4	13,9	12,0	11,8	15,3	15,3
Espírito Santo	5,3	5,0	7,2	5,9	8,1	4,8	8,9	5,8	4,8	6,6	6,8
Rio de Janeiro	9,4	9,2	9,5	10,4	10,1	11,2	12,8	13,2	10,8	14,6	14,6
São Paulo	9,7	8,9	10,2	10,9	11,3	10,2	14,1	13,5	15,0	17,6	17,5
<b>Região Sul</b>	10,9	11,5	10,7	9,4	9,6	9,9	11,5	12,4	14,5	15,4	13,4
Paraná	11,4	12,2	9,6	8,0	8,6	8,6	8,7	9,9	12,9	13,9	11,1
Santa Catarina	10,6	6,3	12,4	11,5	10,6	11,0	17,9	18,3	12,4	15,6	16,2
Rio Grande do Sul	7,1	15,4	16,5	16,1	13,6	17,4	19,5	20,4	24,8	25,8	25,0
<b>Região Centro-Oeste</b>	6,4	5,9	6,4	6,5	5,5	6,5	6,3	5,9	6,2	8,9	10,3
Mato Grosso do Sul	12,2	7,8	6,1	11,1	6,1	12,4	13,6	9,7	10,4	15,5	17,8
Mato Grosso	5,1	5,0	6,1	5,6	5,0	5,4	4,5	5,0	5,4	7,6	7,3
Goiás	5,9	5,8	6,5	6,3	6,1	5,9	6,4	6,5	7,3	10,9	10,4
Distrito Federal	11,0	13,6	9,5	7,9	5,0	8,0	16,8	13,7	8,0	8,6	31,0

Fontes: Sinan/SVS/MS, ESUSV/ES.  
 \*Dados preliminares de 2020, atualizados em 25/11/2020.

**Tabela 14 – Número e proporção de casos novos de hanseníase multibacilares entre todos os casos novos, segundo região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2010 a 2020\***

Região/UF de residência	2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020	
	N	tx.	N	tx.	N	tx.	N	tx.	N	tx.	N	tx.	N	tx.	N	tx.	N	tx.	N	tx.	N	tx.
BRASIL	20.631	59,1	20.710	61,0	20.990	63,0	20.005	64,4	20.474	65,9	19.813	68,9	18.224	72,3	19.843	73,8	22.227	77,2	21.851	78,4	10.976	79,5
Região Norte	3.936	58,1	4.168	60,7	4.323	62,6	3.831	62,9	3.840	62,8	3.467	66,9	3.703	72,7	3.829	74,1	4.587	79,1	4.196	79,8	2.218	81,7
Roraima	81	57,4	63	55,8	91	62,3	83	65,4	52	62,7	65	83,3	60	71,4	103	77,4	81	75,7	67	77,0	23	74,2
Pará	2.150	60,4	2.434	62,0	2.565	65,6	2.213	65,7	2.243	65,4	1.958	67,8	1.817	71,9	1.904	73,3	1.927	74,9	1.983	77,8	1.052	80,1
Amapá	83	57,6	92	54,4	85	55,9	70	52,2	71	57,7	78	71,6	52	57,8	67	66,3	80	73,4	67	57,3	30	56,6
Tocantins	567	52,6	561	56,6	559	53,7	469	52,1	570	54,5	564	64,1	1.089	80,6	1.025	82,1	1.496	87,3	1.353	88,6	650	87,8
Região Nordeste	8.259	56,1	8.145	58,4	8.176	58,8	8.032	60,5	8.422	62,3	8.347	65,0	7.447	67,8	8.039	68,2	8.229	70,2	8.439	73,0	4.345	74,1
Maranhão	2.561	64,5	2.424	65,0	2.435	65,3	2.575	68,9	2.584	71,1	2.646	74,7	2.573	78,0	2.395	76,9	2.447	77,3	2.573	80,7	1.288	82,3
Piauí	717	49,5	565	51,4	590	55,6	565	57,6	635	61,2	614	60,5	566	63,7	728	68,0	744	72,9	649	74,0	290	75,1
Ceará	1.280	59,8	1.250	63,7	1.293	60,5	1.298	62,7	1.241	61,2	1.201	65,3	1.148	67,6	1.056	67,9	1.160	68,6	1.057	67,1	613	71,0
Rio Grande do Norte	138	53,1	133	49,6	172	54,1	143	52,4	158	58,1	164	61,0	123	62,1	166	65,6	160	62,3	124	64,6	105	72,4
Paraíba	333	50,8	396	55,5	372	52,6	352	54,4	337	57,4	309	58,7	238	61,8	290	60,3	327	63,1	421	68,3	195	70,1
Pernambuco	1.375	49,2	1.394	52,4	1.309	53,0	1.312	50,6	1.442	55,8	1.327	55,4	1.063	57,3	1.545	64,1	1.529	67,6	1.806	71,8	925	71,4
Alagoas	202	52,9	203	50,6	244	53,5	190	54,9	174	51,0	211	59,8	162	59,3	176	57,5	224	62,7	181	64,2	117	68,8
Sergipe	191	50,1	224	51,6	238	50,0	207	53,2	204	49,0	181	49,7	174	55,9	223	60,8	183	56,8	192	59,4	133	59,6
Bahia	1.462	54,3	1.556	58,0	1.523	59,9	1.390	62,1	1.647	62,7	1.694	66,5	1.400	67,4	1.460	65,6	1.455	68,3	1.436	72,2	679	72,6
Região Sudeste	3.546	57,6	3.528	58,7	3.315	61,5	2.970	63,0	2.868	63,6	2.628	65,0	2.518	69,9	2.734	72,4	2.636	71,4	2.688	72,1	1.336	73,2
Minas Gerais	1.115	70,8	1.063	70,1	1.013	69,2	874	70,3	850	70,0	832	72,9	834	74,3	852	76,7	789	75,4	794	71,7	427	71,3
Espírito Santo	442	43,1	434	42,7	381	48,7	368	49,2	320	51,7	308	48,8	230	52,8	300	61,1	280	60,1	329	64,8	134	60,4
Rio de Janeiro	981	54,7	978	56,9	871	57,7	727	60,0	691	57,0	653	61,8	464	64,4	626	67,1	621	65,6	632	67,9	251	69,1
São Paulo	1.008	57,2	1.053	59,9	1.050	64,5	1.001	66,3	1.007	68,8	835	68,9	990	74,9	956	77,2	946	76,8	933	78,9	524	81,9
Região Sul	1.013	71,3	1.042	75,7	1.018	76,0	898	76,4	805	77,8	815	79,8	676	80,9	638	82,2	673	84,4	658	81,6	356	83,6
Paraná	750	70,5	776	76,7	742	75,0	677	78,3	586	78,8	584	80,1	468	80,0	453	81,8	472	84,4	467	81,8	245	81,9
Santa Catarina	152	72,0	161	70,6	160	78,4	109	70,8	110	72,8	130	76,0	114	77,6	88	77,9	99	81,1	117	81,8	77	88,5
Rio Grande do Sul	111	76,0	105	77,2	116	78,9	112	71,8	109	77,9	101	83,5	94	90,4	97	89,0	102	87,9	74	80,4	34	85,0
Região Centro-Oeste	3.870	66,7	3.827	66,5	4.158	72,0	4.274	73,9	4.536	77,2	4.554	80,4	3.876	82,5	4.603	85,7	5.999	90,3	5.872	90,2	2.721	91,3
Mato Grosso do Sul	446	68,4	517	70,1	645	73,6	579	76,9	863	81,2	605	85,1	323	79,2	309	79,8	287	81,5	372	75,5	186	86,9
Mato Grosso	1.503	60,7	1.585	60,4	1.784	71,3	2.153	73,9	2.040	77,1	2.457	80,9	2.302	86,4	3.065	88,8	4.380	93,6	4.186	94,6	1.775	95,8
Goiás	1.798	72,5	1.600	72,7	1.596	72,4	1.409	72,5	1.421	75,2	1.312	77,1	1.114	76,7	1.092	79,8	1.209	82,1	1.180	83,0	601	81,0
Distrito Federal	123	63,4	125	66,1	133	69,6	133	76,0	212	75,7	180	82,9	137	77,8	137	83,0	123	87,9	134	79,8	159	92,4

Fontes: Sinan/SUS/IMS, ESUS/SUS/IES.  
\*Dados preliminares de 2020, atualizados em 25/11/2020.

**Tabela 15 – Número e proporção de casos de hanseníase, segundo modo de entrada. Brasil, 2015 a 2019**

Modo de entrada	2015		2016		2017		2018		2019	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Casos novos	28.761	82,8	25.218	81	26.882	79,4	28.660	79,5	27.864	79,1
Transferências	2.471	7,1	2.483	8	2.771	8,2	2.921	8,1	2.805	8,0
Recidivas	1.589	4,6	1.431	4,6	1.734	5,1	1.840	5,1	1.698	4,8
Outros reingressos	1.895	5,5	2.015	6,5	2.488	7,3	2.622	7,3	2.867	8,1
Total	34.716	100	31.147	100	33.875	100	36.043	100	35.234	100

Fonte: Sinan/SYS/MS.

**Tabela 16 – Número e proporção de casos de hanseníase segundo modo de entrada, região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2015 a 2019**

Região/UF de residência	Caso novos			Transferências			Recidivas			Outros reingressos			Total
	N	tx.	N	tx.	N	tx.	N	tx.	N	tx.	N	tx.	
Região Norte	26.505	77,5	3.453	10,1	1.572	4,6	2.601	7,6	34.184				
Rondônia	2.769	84,1	213	6,5	126	3,8	183	5,6	3.294				
Acre	613	86,3	36	5,1	50	7,0	11	1,5	710				
Amazonas	2.252	81,5	140	5,1	186	6,7	181	6,6	2.762				
Roraima	489	71,8	121	17,8	44	6,5	27	4,0	681				
Pará	13.136	75,9	2.071	12,0	914	5,3	1.158	6,7	17.296				
Amapá	526	78,0	76	11,3	14	2,1	56	8,3	674				
Tocantins	6.720	76,7	796	9,1	238	2,7	985	11,2	8.767				
<b>Região Nordeste</b>	<b>58.901</b>	<b>80,6</b>	<b>5.525</b>	<b>7,6</b>	<b>3.607</b>	<b>4,9</b>	<b>4.806</b>	<b>6,6</b>	<b>73.040</b>				
Maranhão	16.307	78,2	1.871	9,0	706	3,4	1.946	9,3	20.848				
Piauí	4.872	81,3	521	8,7	227	3,8	363	6,1	5.995				
Ceará	8.357	84,5	571	5,8	616	6,2	314	3,2	9.888				
Rio Grande do Norte	1.169	86,2	82	6,0	60	4,4	41	3,0	1.356				
Paraíba	2.526	82,4	263	8,6	129	4,2	117	3,8	3.066				
Pernambuco	11.441	78,6	1.047	7,2	902	6,2	1.127	7,7	14.553				
Alagoas	1.571	83,3	151	8,0	91	4,8	69	3,7	1.887				
Sergipe	1.687	82,2	133	6,5	111	5,4	119	5,8	2.052				
Bahia	10.971	81,9	886	6,6	765	5,7	710	5,3	13.395				
<b>Região Sudeste</b>	<b>18.838</b>	<b>81,1</b>	<b>1.407</b>	<b>6,1</b>	<b>1.434</b>	<b>6,2</b>	<b>1.506</b>	<b>6,5</b>	<b>23.227</b>				
Minas Gerais	5.529	80,9	492	7,2	313	4,6	497	7,3	6.838				
Espírito Santo	2.532	86,1	150	5,1	104	3,5	151	5,1	2.942				
Rio de Janeiro	4.590	83,5	276	5,0	327	5,9	282	5,1	5.496				
São Paulo	6.187	77,8	489	6,2	690	8,7	576	7,2	7.951				
<b>Região Sul</b>	<b>4.236</b>	<b>78,0</b>	<b>426</b>	<b>7,8</b>	<b>454</b>	<b>8,4</b>	<b>289</b>	<b>5,3</b>	<b>5.429</b>				
Paraná	2.998	79,8	246	6,5	293	7,8	215	5,7	3.759				
Santa Catarina	696	78,0	67	7,5	69	7,7	46	5,2	892				
Rio Grande do Sul	542	69,7	113	14,5	92	11,8	28	3,6	778				
<b>Região Centro-Oeste</b>	<b>28.889</b>	<b>81,3</b>	<b>2.636</b>	<b>7,4</b>	<b>1.225</b>	<b>3,4</b>	<b>2.684</b>	<b>7,6</b>	<b>35.525</b>				
Mato Grosso do Sul	2.351	74,5	244	7,7	182	5,8	372	11,8	3.155				
Mato Grosso	18.256	81,9	1.747	7,8	811	3,6	1.419	6,4	22.304				
Goiás	7.416	83,0	581	6,5	166	1,9	769	8,6	8.939				
Distrito Federal	866	76,8	64	5,7	66	5,9	124	11,0	1.127				

Fonte: Sinant/SVS/MS.

**Tabela 17 – Número e proporção de casos novos de hanseníase segundo modo de detecção. Brasil, 2015 a 2020\***

Modo de entrada	2015		2016		2017		2018		2019		2020**	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Encaminhamento	12.977	45,1	11.615	46,1	12.310	45,8	12.658	44,2	12.086	43,37	5.692	41,9
Demanda espontânea	11.497	40	9.836	39	10.483	39	11.002	38,4	10.709	38,43	5.685	41,8
Exame de coletividade	1.448	5	1.093	4,3	1.046	3,9	1.279	4,5	1.176	4,22	500	3,7
Exame de contatos	2.085	7,2	1.947	7,7	2.240	8,3	2.805	9,8	2.995	10,75	1.214	8,9
Outros modos	473	1,6	458	1,8	538	2	552	1,9	582	2,089	272	2,0
Total	28.761	100	25.218	100	26.882	100	28.660	100	27.864	100	13.585	100,0

Fontes: Sinan/SVS/MS.

\*Dados preliminares de 2020, atualizados em 25/11/2020.

\*\*Não computados dados do estado do Espírito Santo.

**Tabela 18 – Número e proporção de casos novos de hanseníase segundo modo de detecção, região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2015 a 2019**

Região/UF de residência	Encaminhamento		Demanda espontânea		Exame de coletividade		Exame de contatos		Outros modos		Total
	N	tx.	N	tx.	N	tx.	N	tx.	N	tx.	
Região Norte	9.423	35,6	12.094	45,6	1.280	4,8	2.961	11,2	438	1,7	26.505
Rondônia	914	33,0	1.371	49,5	123	4,4	304	11,0	45	1,6	2.769
Acre	235	38,3	154	25,1	23	3,8	198	32,3	2	0,3	613
Amazonas	606	26,9	1.191	52,9	208	9,2	174	7,7	36	1,6	2.252
Roraima	210	42,9	192	39,3	37	7,6	37	7,6	11	2,2	489
Pará	5.135	39,1	6.302	48,0	461	3,5	980	7,5	173	1,3	13.136
Amapá	300	57,0	146	27,8	19	3,6	55	10,5	2	0,4	526
Tocantins	2.023	30,1	2.738	40,7	409	6,1	1.213	18,1	169	2,5	6.720
<b>Região Nordeste</b>	<b>29.066</b>	<b>49,3</b>	<b>22.326</b>	<b>37,9</b>	<b>2.622</b>	<b>4,5</b>	<b>2.852</b>	<b>4,8</b>	<b>1.260</b>	<b>2,1</b>	<b>58.901</b>
Maranhão	6.646	40,8	7.479	45,9	1.148	7,0	663	4,1	229	1,4	16.307
Piauí	2.581	53,0	1.586	32,6	294	6,0	236	4,8	115	2,4	4.872
Ceará	4.320	51,7	3.400	40,7	100	1,2	199	2,4	238	2,8	8.357
Rio Grande do Norte	796	68,1	190	16,3	89	7,6	62	5,3	14	1,2	1.169
Parabíba	1.690	66,9	643	25,5	41	1,6	50	2,0	54	2,1	2.526
Pernambuco	5.856	51,2	3.855	33,7	579	5,1	654	5,7	285	2,5	11.441
Alagoas	861	54,8	515	32,8	63	4,0	81	5,2	32	2,0	1.571
Sergipe	804	47,7	720	42,7	39	2,3	58	3,4	42	2,5	1.687
Bahia	5.512	50,2	3.938	35,9	269	2,5	849	7,7	251	2,3	10.971
<b>Região Sudeste</b>	<b>11.214</b>	<b>59,5</b>	<b>4.960</b>	<b>26,3</b>	<b>477</b>	<b>2,5</b>	<b>1.727</b>	<b>9,2</b>	<b>314</b>	<b>1,7</b>	<b>18.838</b>
Minas Gerais	2.857	51,7	1.697	30,7	139	2,5	657	11,9	126	2,3	5.529
Espírito Santo	1.426	56,3	823	32,5	46	1,8	196	7,7	32	1,3	2.532
Rio de Janeiro	2.804	61,1	1.351	29,4	94	2,0	246	5,4	50	1,1	4.590
São Paulo	4.127	66,7	1.089	17,6	198	3,2	628	10,2	106	1,7	6.187
<b>Região Sul</b>	<b>2.478</b>	<b>58,5</b>	<b>1.295</b>	<b>30,6</b>	<b>25</b>	<b>0,6</b>	<b>318</b>	<b>7,5</b>	<b>84</b>	<b>2,0</b>	<b>4.236</b>
Paraná	1.726	57,6	1.030	34,4	14	0,5	149	5,0	61	2,0	2.998
Santa Catarina	450	64,7	132	19,0	9	1,3	82	11,8	14	2,0	696
Rio Grande do Sul	302	55,7	133	24,5	2	0,4	87	16,1	9	1,7	542
<b>Região Centro-Oeste</b>	<b>9.455</b>	<b>32,7</b>	<b>12.847</b>	<b>44,5</b>	<b>1.638</b>	<b>5,7</b>	<b>4.214</b>	<b>14,6</b>	<b>507</b>	<b>1,8</b>	<b>28.889</b>
Mato Grosso do Sul	845	35,9	939	39,9	127	5,4	323	13,7	79	3,4	2.351
Mato Grosso	4.862	26,6	8.054	44,1	1.386	7,6	3.544	19,4	287	1,6	18.256
Goiás	3.284	44,3	3.566	48,1	84	1,1	292	3,9	132	1,8	7.416
Distrito Federal	464	53,6	288	33,3	41	4,7	55	6,4	9	1,0	866

Fonte: Sinan/SVS/MS.

**Tabela 19 – Percentual de contatos de casos novos de hanseníase examinados entre os registrados nos anos das coortes, segundo região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2012 a 2019**

Região/UF de residência	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
<b>BRASIL</b>	74,5	75,1	76,6	78,2	77,6	78,9	81,4	82,4
<b>Região Norte</b>	73,8	75,0	76,4	77,8	76,7	77,7	78,6	78,3
Roraima	86,8	87,7	82,7	84,4	88,0	86,1	86,2	84,4
Acre	68,6	57,0	74,3	70,8	83,1	72,5	78,8	72,4
Amazonas	53,3	65,5	75,7	83,9	85,6	88,3	89,1	86,5
Roraima	61,0	57,2	58,4	51,9	73,1	69,6	80,7	77,7
Pará	71,9	73,3	74,1	74,5	72,8	71,5	70,1	70,1
Amapá	70,3	74,2	86,4	82,1	55,9	66,6	51,3	58,6
Tocantins	89,3	87,6	84,6	85,9	81,4	90,4	89,8	90,2
<b>Região Nordeste</b>	68,5	69,7	71,2	73,1	72,7	75,5	79,6	82,2
Maranhão	64,8	67,3	66,0	72,1	76,9	80,4	85,1	90,9
Piauí	74,3	70,9	70,7	72,9	76,3	76,9	75,8	76,7
Ceará	72,7	72,1	69,7	67,6	67,9	70,1	77,7	81,4
Rio Grande do Norte	65,0	55,4	56,4	63,0	58,4	54,9	68,2	63,0
Paraíba	55,4	66,5	75,9	63,8	48,8	60,4	66,0	65,7
Pernambuco	73,3	76,7	80,7	80,8	76,3	82,3	85,6	89,6
Alagoas	68,4	67,0	69,6	75,6	73,8	78,8	77,2	72,0
Sergipe	86,2	91,0	89,1	86,7	87,4	82,7	84,5	81,5
Bahia	63,2	62,6	68,2	71,5	68,4	69,2	72,2	70,8
<b>Região Sudeste</b>	81,6	83,1	86,1	88,4	88,1	87,3	86,4	82,0
Minas Gerais	86,1	87,6	90,7	94,3	94,4	93,6	87,6	82,5
Espírito Santo	87,1	87,1	88,4	93,3	92,5	91,4	94,1	93,7
Rio de Janeiro	75,0	73,0	77,6	77,6	73,9	73,8	74,6	69,5
São Paulo	86,9	87,9	89,1	91,1	92,7	91,1	92,5	86,7
<b>Região Sul</b>	89,6	89,1	91,7	92,0	91,1	89,1	86,8	90,0
Paraná	91,9	92,4	95,2	95,0	95,5	93,5	92,8	94,7
Santa Catarina	83,4	82,3	87,9	83,0	77,3	81,1	74,3	87,8
Rio Grande do Sul	83,1	72,3	72,1	81,0	79,7	70,1	71,6	67,3
<b>Região Centro-Oeste</b>	80,1	79,6	80,6	82,5	82,7	81,6	84,8	85,9
Mato Grosso do Sul	86,2	86,0	86,8	89,2	89,1	88,7	85,1	86,9
Mato Grosso	77,9	77,8	77,5	78,9	78,1	79,2	84,4	86,5
Goiás	79,7	79,0	81,2	85,8	88,5	85,6	87,7	85,5
Distrito Federal	81,8	81,7	88,9	79,3	76,8	66,0	67,3	68,3

Fonte: Sinaim/SIVIS/MS.



**Tabela 20 – Percentual de cura nas coortes de casos novos de hanseníase segundo região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2012 a 2019**

Região/UF de residência	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
<b>BRASIL</b>	85,9	84,0	82,7	83,5	81,8	81,2	80,6	79,4
<b>Região Norte</b>	88,7	83,7	81,7	82,9	81,1	80,8	79,7	79,7
Rondônia	92,6	90,4	88,2	89,8	91,0	90,3	87,7	85,4
Acre	95,7	94,8	95,6	91,3	91,7	90,1	96,9	91,4
Amazonas	85,1	84,6	82,0	85,5	88,5	89,0	89,4	92,2
Roraima	87,1	81,3	70,7	77,8	75,0	80,8	71,3	70,5
Pará	88,3	80,6	78,8	80,0	77,7	76,9	74,9	74,8
Amapá	82,4	82,5	81,7	83,5	77,3	72,2	79,5	81,5
Tocantins	88,4	87,7	86,9	85,8	81,8	83,3	81,8	83,5
<b>Região Nordeste</b>	85,0	81,5	82,0	82,0	80,3	80,3	78,8	78,7
Maranhão	84,8	82,2	82,8	84,3	81,8	80,5	74,8	82,3
Piauí	86,1	81,6	78,3	84,0	83,0	82,4	84,0	85,4
Ceará	90,0	87,1	85,6	84,3	83,2	83,4	83,1	75,8
Rio Grande do Norte	89,4	78,3	72,3	71,3	73,0	70,9	85,8	82,1
Paraíba	78,1	82,2	79,2	75,5	60,5	67,5	76,3	68,6
Pernambuco	83,0	80,2	82,9	80,4	78,6	79,8	80,5	78,7
Alagoas	84,3	79,6	80,7	78,3	79,9	85,4	77,6	78,3
Sergipe	93,1	90,5	87,2	88,6	84,6	83,7	83,5	89,0
Bahia	82,9	76,3	79,5	79,4	80,9	79,6	77,5	72,4
<b>Região Sudeste</b>	90,8	89,7	89,5	88,7	87,1	87,5	87,1	84,2
Minas Gerais	88,8	88,0	88,4	89,4	87,3	86,8	87,4	80,9
Espírito Santo	92,8	95,3	92,7	95,5	94,1	91,1	89,8	91,4
Rio de Janeiro	90,6	87,3	86,9	80,9	77,9	81,7	81,2	77,7
São Paulo	91,8	91,2	91,7	92,2	91,7	92,0	90,8	89,9
<b>Região Sul</b>	90,9	89,0	87,3	87,4	90,6	89,6	87,8	85,7
Paraná	91,9	91,7	89,7	89,2	92,1	91,2	91,3	90,9
Santa Catarina	92,2	86,5	89,9	89,8	91,2	91,8	86,5	81,7
Rio Grande do Sul	80,8	72,3	67,4	73,2	80,0	74,1	67,9	62,9
<b>Região Centro-Oeste</b>	78,6	83,8	79,0	82,6	80,5	78,1	79,8	76,1
Mato Grosso do Sul	80,5	84,0	83,3	80,0	71,8	72,8	77,9	74,6
Mato Grosso	83,1	83,4	74,2	79,9	78,5	76,3	77,8	71,9
Goiás	71,9	83,5	82,2	87,2	88,0	84,4	87,1	88,5
Distrito Federal	90,9	89,2	90,1	88,1	82,7	67,8	59,9	61,3

Fonte: Siman/ SISA/MS.

## Apêndice

### Indicadores epidemiológicos para o monitoramento da hanseníase

INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS	CONSTRUÇÃO	FATOR DE MULTIPLICAÇÃO	UTILIDADE(S)	PARÂMETRO
Taxa de prevalência anual de hanseníase por 10 mil habitantes	Casos em curso de tratamento em determinado local em 31/12 do ano de avaliação  População total no mesmo local de tratamento e ano de avaliação	X 10.000	Medir a magnitude da endemia.	- Baixo: <2,00 por 10 mil hab. - Médio: 1,0 a 4,9 por 10 mil hab. - Alto: 5,0 a 9,9 por 10 mil hab. - Muito alto: 10,0 a 19,9 por 10 mil hab. - Hiperendêmico: ≥20,0 por 10 mil hab.
Taxa de detecção geral de casos novos de hanseníase	Número de casos novos residentes em determinado local e diagnosticados no ano da avaliação  População total residente, no mesmo local e ano de avaliação	X 100.000	Medir força de morbilidade, magnitude e tendência da endemia.	- Baixo: <2,00 por 100 mil hab. - Médio: 2,00 a 9,99 por 100 mil hab. - Alto: 10,00 a 19,99 por 100 mil hab. - Muito alto: 20,00 a 39,99 por 100 mil hab. - Hiperendêmico: ≥40,00 por 100 mil hab.
Taxa de detecção de casos novos de hanseníase em menores de 15 anos	Número de casos novos em menores de 15 anos de idade residentes em determinado local e diagnosticados no ano da avaliação  População de zero a 14 anos de idade, no mesmo local e ano de avaliação	X 100.000	Medir a força da transmissão recente da endemia e sua tendência.	- Baixo: <0,50 por 100 mil hab. - Médio: 0,50 a 2,49 por 100 mil hab. - Alto: 2,50 a 4,99 por 100 mil hab. - Muito alto: 5,00 a 9,99 por 100 mil hab. - Hiperendêmico: ≥10,00 por 100 mil hab.
Taxa de casos novos de hanseníase com grau 2 de incapacidade física no momento do diagnóstico	Número de casos novos com grau 2 de incapacidade física no diagnóstico, residentes em determinado local e detectados no ano da avaliação  População residente no mesmo local e ano da avaliação	X 1.000.000	Avaliar as deformidades causadas pela hanseníase na população geral e compará-las com outras doenças incapacitantes.  Utilizado em conjunto com a taxa de detecção para o monitoramento da tendência de detecção oportuna dos casos novos de hanseníase.	Não definido
Proporção de casos novos de hanseníase com grau 2 de incapacidade física no momento do diagnóstico	Número de casos novos com grau 2 de incapacidade física no diagnóstico, residentes em determinado local e detectados no ano da avaliação  Total de casos novos com grau de incapacidade física avaliados, residentes no mesmo local e ano da avaliação	X 100	Avaliar a efetividade das atividades de detecção oportuna e/ou precoce de casos.	- Baixo: ≤5,0% - Médio: 5,0% a 9,9% - Alto: ≥10,0%

continua

### Indicadores epidemiológicos para o monitoramento da hanseníase (conclusão)

INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS	CONSTRUÇÃO	FATOR DE MULTIPLICAÇÃO	UTILIDADE(S)	PARÂMETRO
Proporção de casos novos multibacilares	$\frac{\text{Número de casos novos de hanseníase multibacilares}}{\text{Total de casos novos de hanseníase}}$	X 100	Avaliar os casos sob risco de desenvolver complicações e orientar o correto reabastecimento de poliquimioterapia (PQT).	Não definido
Proporção de casos novos de hanseníase segundo sexo, entre o total de casos novos	$\frac{\text{Número de casos novos de hanseníase do sexo feminino}}{\text{Total de casos novos de hanseníase}}$	X 100	Avaliar a capacidade dos serviços em assistir os casos de hanseníase.	Não definido
Taxa de casos novos de hanseníase segundo sexo, entre o total de casos novos	$\frac{\text{Número de casos novos de hanseníase do sexo feminino}}{\text{População do respectivo sexo}}$	X 100.000	Medir força de morbidade, magnitude e tendência da epidemia por sexo.	Não definido
Proporção de casos novos de hanseníase, segundo raça/cor e escolaridade	$\frac{\text{Número de casos novos de hanseníase por raça/cor}}{\text{Total de casos novos de hanseníase}}$	X 100	Avaliar a capacidade dos serviços em assistir os casos de hanseníase.	Não definido

Fonte: BCCI/SWS/MS.

## Indicadores para avaliar a qualidade dos serviços de hanseníase

INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS	CONSTRUÇÃO	FATOR DE MULTIPLICAÇÃO	UTILIDADE(S)	PARÂMETRO
Proporção de contatos examinados de casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes	Número de contatos de casos novos de hanseníase examinados por local de residência anual e diagnosticados nos anos das coortes (paucibacilares – PB diagnosticados no ano anterior ao ano de avaliação e multibacilares – MB diagnosticados dois anos antes do ano de avaliação) <hr/> Número total de contatos de casos novos de hanseníase registrados por local de residência atual e diagnosticados nos anos das coortes (PB diagnosticados no ano anterior ao ano de avaliação e MB diagnosticados dois anos antes do ano de avaliação)	X 100	Medir a capacidade dos serviços em realizar a vigilância de contatos dos casos novos de hanseníase, aumentando a detecção precoce de casos novos.	- Bom: $\geq 90,0\%$ - Regular: 75,0 a 89,9% - Precário: $< 75,0\%$
Proporção de cura de hanseníase entre os casos novos de diagnóstico nos anos das coortes	Número de casos novos de hanseníase residentes e diagnosticados nos anos das coortes (PB diagnosticados no ano anterior ao ano de avaliação e MB diagnosticados dois anos antes do ano de avaliação) e curados até 31/12 do ano de avaliação <hr/> Total de casos novos residentes em determinado local e diagnosticados nos anos das coortes	X 100	Avaliar a qualidade da atenção e do acompanhamento dos casos novos diagnosticados nos anos das coortes, bem como a efetividade do tratamento.	- Bom: $\geq 90,0\%$ - Regular: 75,0 a 89,9% - Precário: $< 75,0\%$
Proporção de casos novos de hanseníase com grau de incapacidade física avaliado no diagnóstico	Casos novos de hanseníase com o grau de incapacidade física avaliado no diagnóstico, residentes em determinado local e detectados no ano da avaliação <hr/> Casos novos de hanseníase, residentes no mesmo local e diagnosticados no ano de avaliação	X 100	Medir a qualidade do atendimento nos serviços de saúde.	- Bom: $\geq 90,0\%$ - Regular: 75,0 a 89,9% - Precário: $< 75,0\%$
Proporção de casos curados com grau de incapacidade física avaliado no ano de avaliação	Casos curados no ano de avaliação com o grau de incapacidade física avaliado por ocasião da cura, residentes em determinado local <hr/> Total de casos curados no ano de avaliação, residentes no mesmo local	X 100	Medir a qualidade do atendimento nos serviços de saúde	- Bom: $\geq 90,0\%$ - Regular: 75,0 a 89,9% - Precário: $< 75,0\%$

Fonte: DCCI/SVS/MS.

## Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Portaria nº 65, de 28 de dezembro de 2020. Torna pública a decisão de ampliar o uso da claritromicina para o tratamento de pacientes com hanseníase resistente a medicamentos, no âmbito do SUS, condicionada a apresentação de dados de vida real em três anos e conforme Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas do Ministério da Saúde. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, Seção 1, n. 248, p. 815, 29 dez. 2020. Disponível em: [http://conitec.gov.br/images/Relatorios/Portaria/2020/20201229\\_Portaria\\_SCTIE\\_65.pdf](http://conitec.gov.br/images/Relatorios/Portaria/2020/20201229_Portaria_SCTIE_65.pdf). Acesso em: 31 dez. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Diretrizes para vigilância, atenção e eliminação da hanseníase como problema de saúde pública**. Brasília, DF Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância e Doenças Transmissíveis. **Guia Prático sobre a hanseníase**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. 70 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde**. Volume único. 4. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2019. 725 p. Capítulo 5.

ONU (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS). **Documentos Temáticos: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Brasília, DF: ONU, 2017.

OMS (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE). **Estratégia Global para a Hanseníase 2016-2020: Aceleração rumo a um mundo sem hanseníase**. Nova Deli: OMS, 2016.

OPAS (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE). Conselho Diretor, 55. Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas, 68., 26-30 set. 2016, Washington, EUA. **Relatório Final**, 2016. Disponível em: [https://www.paho.org/hq/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12276:2016-55th-directing-council-documents&Itemid=40507&lang=pt](https://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=12276:2016-55th-directing-council-documents&Itemid=40507&lang=pt). Acesso em: 15 nov. 2020.

OMS (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE). Global leprosy update, 2019: time to step-up prevention initiatives. **Weekly Epidemiological Record**, Genebra, n. 95, p. 417-440, 4 set. 2020. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/334140/WER9536-eng-fre.pdf?sequence=1&isAllowed=y&ua=1>. Acesso em: 15 nov. 2020.





DISQUE SAÚDE **136**

Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde  
[www.saude.gov.br/bvs](http://www.saude.gov.br/bvs)



MINISTÉRIO DA  
SAÚDE



PÁTRIA AMADA  
**BRASIL**  
GOVERNO FEDERAL